

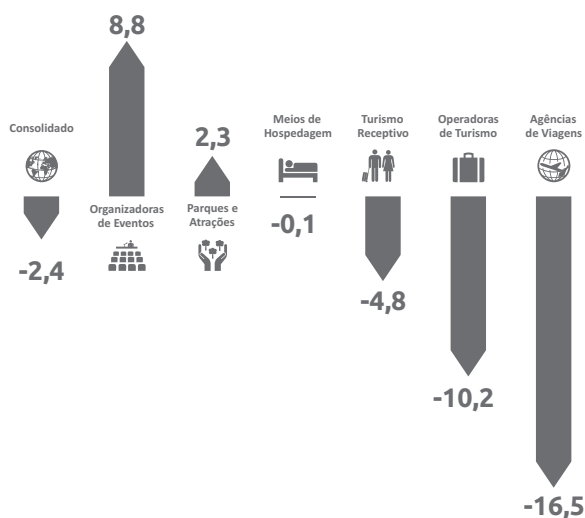
RETROSPECTIVA

VARIAÇÃO MÉDIA DO FATURAMENTO

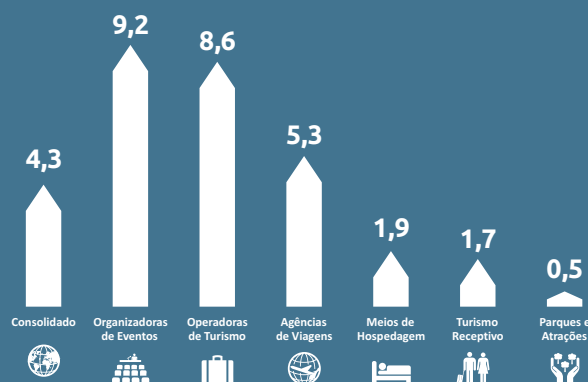
Entre 4º trimestre de 2015/4º trimestre de 2014 (%)

Os dados apurados no quarto trimestre de 2015, em comparação à idêntico trimestre de 2014, mostram que as empresas do setor de turismo pesquisadas registraram queda do faturamento (variação média de -2,4%). O gráfico a seguir revela que os únicos segmentos que tiveram resultados positivos em relação ao faturamento foram: organizadoras de eventos e parques e atrações.

Como principal fator favorável ao desenvolvimento dos negócios no quarto trimestre de 2015, foi destacado pelos empresários os investimentos realizados anteriormente pelas empresas. Como fatores limitadores do crescimento, foram apontados o momento econômico desfavorável do país e os custos operacionais e financeiros.



Fontes: FGV e MTur



Fontes: FGV e MTur

PERSPECTIVA

INVESTIMENTOS PREVISTOS

Para o trimestre de Jan.-Mar./2016

Percentual do faturamento total de cada ramo a ser investido (%)

No que tange aos investimentos programados para o primeiro trimestre de 2016, 33% do consolidado do setor de turismo pesquisado manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 12,5% do faturamento apurado. Porém ao se incluir o total do mercado pesquisado, tal percentual diminui para 4,3% do faturamento total do setor.

Cabe destacar o percentual de indicação positiva nesse sentido, para o trimestre de janeiro a março de 2016, referente ao segmento de parques e atrações (52%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: tecnologia da informação, compra de novos materiais e equipamentos, marketing e promoção de vendas, infraestrutura das instalações das empresas e treinamento de funcionários.

Presidenta da República Federativa do Brasil
Dilma Vana Rousseff

Ministro de Estado do Turismo
Henrique Eduardo Alves

Secretário Executivo
Alberto Alves

Fundação Getulio Vargas

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

Coordenação
Luiz Gustavo M. Barbosa

Coordenação da Pesquisa
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Secretário Nacional de Políticas de Turismo
Raimundo Coimbra Júnior

Diretoria de Estudos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Duarte

Equipe Técnica

André Coelho
Agnes Dantas
Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabiola de Martino Barros
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Leonardo Siqueira Vasconcelos
Luciana Vianna
Maria Clara Tenório
Paulo Cesar Stilpen
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. – Ano XIII, nº 49 (outubro/dezembro 2015) /
FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro:
Fundação Getulio Vargas, 2016.
1 v.

Trimestral.
ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.
II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

4 AMBIENTE ECONÔMICO

5	Ambiente Macroeconômico Mundial
11	Ambiente Macroeconômico Brasileiro
17	Análise Econômica do Turismo
24	Destaques do Desempenho do Setor de Turismo
25	Relatório Consolidado

29 RELATÓRIOS SETORIAIS

30	Desempenho Recente e Perspectivas para o Setor de Turismo
31	Fatores de Influência para os Negócios do Setor (jan.2016)
32	Agências de Viagens
35	Meios de Hospedagem
38	Operadoras de Turismo
41	Organizadoras de Eventos
44	Parques e Atrações Turísticas
47	Transporte Aéreo
50	Turismo Receptivo

53 TABELAS

54	Resultado Consolidado
56	Agências de Viagens
59	Meios de Hospedagem
62	Operadoras de Turismo
65	Organizadoras de Eventos
68	Parques e Atrações Turísticas
71	Transporte Aéreo
73	Turismo Receptivo

Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (BDET) é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião dos empresários de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda.

Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Aumento (+): 32%; Estabilidade (=): 61%; Diminuição (-): 7%. Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada;
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 4 a 31 de janeiro de 2016. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (todos os segmentos) são os seguintes:

Empresas respondentes: **786**

Faturamento no trimestre: **R\$ 8,1 bilhões (informado)**

Postos de trabalho: **74.936**

Ambiente Econômico

Ambiente Macroeconômico Mundial

Resumo Executivo

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou, em janeiro/2016, a revisão dos dados referentes à evolução da economia mundial e de países selecionados, no biênio 2013/2014, e à previsão para 2015 a 2017. De acordo com o Fundo, seis anos após a economia global ter emergido da recessão mais ampla e profunda ocorrida desde a 2ª G.G., ainda permanece incerto o retorno a uma expansão robusta e sincronizada. As novas previsões para o triênio 2015/2017, relativas ao crescimento econômico de diversos países, foram, de modo geral, revisadas para baixo (comparativamente ao relatório de outubro último), uma vez que os riscos para o desempenho da economia global parecem mais acentuados do que anteriormente.

O FMI ressalta que, nas economias avançadas, o crescimento econômico, no curto prazo, ainda se mostra sólido, em comparação com os últimos meses, mas o mesmo não ocorre em diversos mercados emergentes e em desenvolvimento, os quais representam uma parte crescente da produção mundial. No grupo de economias avançadas, as consequências das crises recentes são agora menos intensas, e isso, juntamente com o prolongado apoio da política monetária por parte desses países e um retorno à neutralidade fiscal, vêm sustentando uma aceleração do produto e a queda das taxas de desemprego, embora ainda persistam pressões deflacionárias. A recuperação encontra-se em um estágio mais avançado nos Estados Unidos e no Reino Unido do que na Zona do Euro e no Japão.

A China, segunda maior economia do mundo, divulgou, no último trimestre de 2015, a intenção de aumentar o apoio às políticas financeira, fiscal e tributária, objetivando

impulsionar o consumo. As autoridades daquele país deverão ampliar o programa piloto que testa novas formas de financiamento ao consumidor, bem como apoiar o aumento nas importações de bens de consumo populares e implementar políticas de restituição de impostos para turistas estrangeiros. Além disso, o governo chinês divulgou o propósito de melhorar a política de subsídio ao milho e à soja, e de continuar adotando preços mais baixos para a compra de arroz e trigo em 2016, no sentido de estimular a produção de grãos e proteger os interesses dos agricultores.

Nos países que não fazem parte do grupo de economias avançadas, os fatores responsáveis pelo crescimento mais lento são diversos (afetando negativamente também algumas economias desenvolvidas), variando desde a queda dos preços de *commodities* ao endividamento gerado pelo rápido crescimento do crédito e, ainda, pela ocorrência de turbulência política. Naturalmente, os países que enfrentam todos esses problemas encontram-se numa situação mais difícil, registrando, em muitos casos, altas taxas de inflação. Para as economias de mercado emergentes e em desenvolvimento como um todo, a expectativa do FMI é de crescimento menos amplo, em 2015, pelo quinto ano consecutivo.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) confirmou, em dezembro, em seu Relatório do Mercado, que a oferta mundial da *commodity* tem superado a demanda, mas que os grandes países produtores têm se recusado a reduzir o teto de produção, independentemente do significativo declínio do preço do barril no mercado internacional.

Economias Desenvolvidas

Crescimento sólido mas moderado

No começo de junho, o Fundo recomendou ao *Federal Reserve* (Fed), Banco Central norte-americano, esperar até o começo de 2016 para aumentar a taxa de juros (até então, no patamar mínimo entre 0% e 0,25%), pois estima que a inflação naquele país só atingirá a meta de médio prazo (2%) em meados de 2017, acreditando que só haveria espaço para tal majoração pelo *Federal Open Market Committee* (FOMC) “quando houvesse sinais mais tangíveis de alta na inflação e nos salários”. Ao final de outubro, o Fed resolveu manter a taxa de juros próximas a zero (a mesma situava-se nesse piso histórico desde 2008), mas não descartou, no início de novembro, a possibilidade de majorá-la em dezembro, fato esse que se confirmou em meados daquele mês – “dada a perspectiva econômica, o Comitê decidiu elevar a taxa de juros federal para entre 0,25% e 0,5%”.

No que tange à Área do Euro (que abrange 19 países), a inflação estimada em dezembro último alcançou 0,2% (ante 0,1% e 0,2% computados em outubro e novembro/2015, respectivamente), conforme dados divulgados pelo Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat).

Com relação à taxa de desemprego (sazonalmente ajustada) nos 19 países integrantes da Área do Euro (EA19),

por sua vez, a taxa de desemprego alcançou 10,5% em novembro/2015 (contra 10,6%, em outubro/2015, e 11,5%, em novembro/2014) – cabe ressaltar que se trata da menor taxa apurada desde outubro/2011. Nos 28 países componentes da União Europeia (EU28), tal taxa, em novembro/2015, atingiu 9,1% (ante 9,2%, em outubro/2015, e 10,0%, em novembro/2014) – nesse caso, o mais baixo percentual de desemprego calculado desde julho/2009. As menores taxas, em novembro/2015, foram identificadas na Alemanha (4,5%), na República Checa (4,6%) e em Malta (5,1%), enquanto que as mais elevadas, na Grécia (24,6% em setembro) e na Espanha (21,4%). O Eurostat estima que 22,159 milhões de pessoas estavam sem emprego, em novembro/2015, na EU28, das quais 16,924 milhões na EA19. No que diz respeito à faixa etária de menores de 25 anos, o desemprego atingia, em novembro/2015, 4,553 milhões de pessoas na EU28, e 3,167 milhões na EA19.

Segundo a Comissão Europeia, o Produto Interno Bruto (PIB) do conjunto de 19 membros da Zona do Euro deverá registrar, em 2016 e 2017, um crescimento moderado (1,8% e 1,9%, respectivamente), apesar das “condições mais difíceis da economia mundial”.

BRICS

Desempenhos econômicos díspares

A atividade do amplo setor industrial da China começou a arrefecer em agosto de 2015, com a demanda doméstica e a exterior mais fraca, alimentando temores de que a economia poderia estar desacelerando com mais rapidez do que esperado há alguns meses. De acordo com autoridades chinesas, o lento crescimento da economia mundial está inibindo o crescimento da China, mas que, ainda assim, será capaz de manter o crescimento econômico em torno de 6% a

7% a.a. durante os próximos três a cinco anos, comentário esse destinado a garantir aos investidores que esse nível de crescimento econômico – o ritmo mais lento em duas décadas, mas ainda melhor do que em outras grandes economias – é o “novo normal” da economia chinesa. Vale salientar que a perspectiva do FMI, para o triênio 2015/2017, é de expansão de 6,9%, 6,3% e 6,0%, respectivamente, para a economia daquele país.

Quanto à Rússia, as projeções do FMI refletem a forte redução dos preços do petróleo ocorrida ao longo de 2015 (semelhante à verificada em igual período de 2009) e das sanções ocidentais, devido ao conflito com a Ucrânia (a depreciação do rublo e a “fuga” de investidores têm repercutido negativamente nas expectativas de desempenho do país). Ao final de outubro, o banco central da Rússia manteve a taxa de juros inalterada em 11%, destacando a ocorrência de “riscos persistentes e substanciais de inflação” – tal país encara, simultaneamente, problemas de inflação acima de 15% a.a. e economia em forte recessão, com perspectivas escassas de recuperação à vista. Segundo estimativa do FMI, a economia russa declinou 3,7% em 2015, em relação a 2014.

O ritmo de crescimento percentual da economia da Índia deve ter superado o da China em 2015. Se for confirmado esse prognóstico, o ranking mundial das maiores economias também será alterado e o Brasil poderá cair da sétima para a oitava posição – cabe lembrar que, em 2014, a Índia já havia desbancado a Rússia que, como o Brasil, vem enfrentando uma crise acentuada. Além disso, a Índia, sendo um país grande importador de petróleo, vem se beneficiando dos baixos preços do produto no mercado internacional, enquanto grandes exportadores, como a Rússia, saem perdendo. E mais: a equipe econômica e o governo da Índia também têm conseguido conquistar a confiança dos

mercados, tendo sido proposta uma liberalização da economia, a redução da burocracia e outras reformas que venham a melhorar o ambiente para negócios no país, buscando, com isso, conquistar a confiança dos investidores – o FMI vislumbra crescimento da economia indiana de 7,3%, em 2015, e de 7,5%, tanto em 2016 quanto em 2017.

No que diz respeito à África do Sul, a alta do PIB é estimada, para 2015, 2016 e 2017, em 1,3%, 0,7% e 1,8%, respectivamente. Assim sendo, no que tange às previsões do Fundo para o grupo de países do BRICS no biênio 2015/2016, o Brasil apresentará resultados mais fracos do que os demais, prevendo-se retração da economia -3,8% e -3,5%, respectivamente (para 2017, a estimativa é de crescimento nulo).

No que tange às economias desenvolvidas, as previsões do FMI são de que o crescimento elevar-se-á de 1,8% (em 2014) para 1,9% (em 2015) e para 2,1% (em 2016, assim como em 2017). A tabela e o gráfico a seguir evidenciam a ainda indesejada evolução econômica dos países da Área do Euro vislumbrada para o triênio 2015/2017, bem como o fraco desempenho das economias desenvolvidas como um todo. Quanto aos países emergentes e em desenvolvimento, os resultados prognosticados pelo FMI para o Brasil são bastante inferiores ao previsto para a economia mundial (3,1%, 3,4% e 3,6%, respectivamente).

Perspectivas do FMI

O Fundo estima que o crescimento global será menos amplo do que o previsto anteriormente, sendo que as economias desenvolvidas continuarão a registrar uma recuperação moderada e desigual, enquanto que os países emergentes e em desenvolvimento terão panorama variado, embora sempre enfrentando desafios – será necessário gerenciar as vulnerabilidades e reconstruir a resiliência contra potenciais choques, impulsionando, concomitantemente, o crescimento dessas economias.

Segundo o FMI, quatro fatores de risco podem piorar suas previsões: uma desaceleração mais forte do que a antevista para o crescimento econômico chinês, a dificuldade de empresas endividadas em dólar com a valorização da moeda norte-americana, o aumento exacerbado da aversão ao risco, e o aumento de tensões geopolíticas, que poderiam afetar o fluxo comercial, financeiro e turístico no mundo.

GRÁFICO 1

Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Selecionados - PIB
Previsão para 2015 e 2017 - Variação Anual (%)

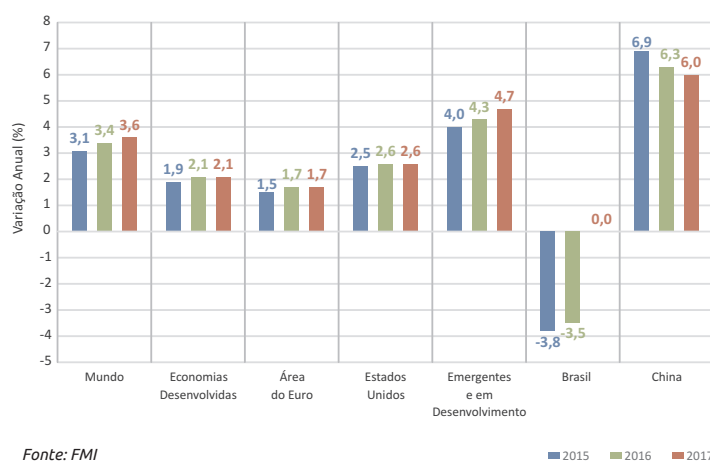


TABELA 1

Tabela 1 - Evolução da Economia de Regiões e Países Selecionados - PIB
Observação em 2013 e 2014 e Previsão para 2015 e 2017 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação		Previsão		
	2013	2014	2015	2016	2017
Mundo	3,3	3,4	3,1	3,4	3,6
Economias Desenvolvidas	1,1	1,8	1,9	2,1	2,1
Estados Unidos	1,5	2,4	2,5	2,6	2,6
Canadá	2,0	2,5	1,2	1,7	2,1
Área do Euro	-0,3	0,9	1,5	1,7	1,7
Alemanha	0,4	1,6	1,5	1,7	1,7
Espanha	-1,2	1,4	3,2	2,7	2,3
França	0,7	0,2	1,1	1,3	1,5
Itália	-1,7	-0,4	0,8	1,3	1,2
Reino Unido	1,7	2,9	2,2	2,2	2,2
Japão	1,6	0,0	0,6	1,0	0,3
Emergentes/Desenvolvimento	5,0	4,6	4,0	4,3	4,7
China	7,7	7,3	6,9	6,3	6,0
Índia	6,9	7,3	7,3	7,5	7,5
Outros 5 Países Asiáticos (1)	5,1	4,6	4,7	4,8	5,1
Comunidade dos Estados Independentes (2)	4,2	1,9	-0,7	2,3	3,2
Rússia	1,3	0,6	-3,7	-1,0	1,0
América Latina e Caribe	2,9	1,3	-0,3	-0,3	1,6
Brasil	2,7	0,1	-3,8	-3,5	0,0
México	1,4	2,3	2,5	2,6	2,9
Oriente Médio/Norte África (3)	2,3	2,8	2,5	3,6	3,6
Arábia Saudita	2,7	3,6	3,4	1,2	1,9
África Subsaariana	5,2	5,0	3,5	4,0	4,7
África do Sul	2,2	1,5	1,3	0,7	1,8
Nigéria	5,4	6,3	3,0	4,1	4,2

Fontes: FMI (World Economic Outlook Update - January 2016)

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnam

(2) Exclui Rússia

(3) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão

Petróleo

A OPEP (*Monthly Oil Market Report – December 2015*) revisou para cima a estimativa referente à procura mundial do produto em 2015 (comparativamente ao divulgado relatório no BDET de outubro último), resultando numa demanda global de 92,88 mb/d (milhões de barris por dia), correspondendo a uma majoração de 1,68% em relação aos 91,35 mbd relativos a 2014 (1,53 mb/d a mais). A projeção

concernente a 2016 é de que a procura mundial alcançará aproximadamente 94,13 mb/d, o que representa previsão de incremento de cerca de 1,25 mb/d (+1,35% em relação a 2015). No que tange à oferta mundial, dados preliminares da OPEP indicam que a mesma atingiu a média de 95,58 mb/d em novembro/2015 (3,17 mb/d a mais do que a registrada em igual mês de 2014: +3,43%).

Fatores que explicam o excesso de petróleo no mundo

Segundo analistas do setor, a oferta da *commodity* vem aumentando em virtude do crescimento da produção mundial, principalmente nas áreas de xisto (um substituto do petróleo) dos Estados Unidos – cuja produção tem se situado em níveis recordes (os grandes países produtores vêm mantendo seus níveis de produção). Outro fator de pressão nos preços deverá ser a possível volta do petróleo do Irã ao mercado, quando forem suspensas, nos próximos

meses, as sanções contra o país, como resultado de um acordo nuclear firmado em 2015. Cabe lembrar que os países componentes da OPEP – a maioria localizada no Oriente Médio – se recusaram, em novembro de 2014, a reduzir o teto de produção, independentemente do preço no mercado internacional, sendo um dos objetivos o de desestimular a produção do óleo de xisto nos EUA, cuja extração é mais cara.

Preços quase no fundo do poço

Com relação à evolução dos preços dos barris de petróleo do tipo WTI (*West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB*), negociado na Bolsa de Nova York (e referência para o mercado norte-americano), dados da *U.S. Energy Information Administration* (EIA), revelam que a média mensal das cotações em 2014, após atingirem US\$ 105.79 em junho, despencaram até o patamar de US\$ 47.22 em janeiro de 2015, majorando desde então até alcançar US\$ 59.82 em junho, voltando a cair em agosto (US\$ 42.89) – o menor constatado, até então, desde fevereiro/2009 (US\$ 39.26). Em dezembro, a cotação do barril foi do tipo WTI, mais uma vez, reduzida para um nível ainda mais baixo (US\$ 37.21, média mensal), conforme mostrado no gráfico a seguir.

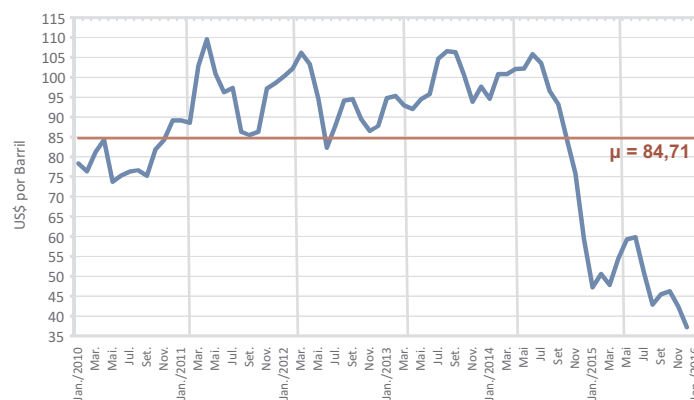
A *commodity* encerrou 2015 com queda de cerca de 30% – comparadas as cotações diárias registradas no começo de janeiro (US\$ 52.72 o barril) e no final de dezembro (US\$ 37.13) –, a qual se intensificou no princípio de 2016 (com o barril valendo US\$ 36.81), em meio a preocupações com a

desaceleração do crescimento da economia chinesa, com a crise diplomática que vem ocorrendo entre o Irã e a Arábia Saudita, com o aumento de estoques de derivados nos Estados Unidos, além das tensões geopolíticas geradas após o propalado teste da bomba de hidrogênio realizado pela Coreia do Norte. Em termos de média anual das cotações do barril do produto do tipo WTI, dados da EIA indicam queda de quase 50% na evolução dos preços de 2014 (US\$ 93.17) para 2015 (US\$ 48.66, ou seja, precisamente -47,8%), o mesmo acontecendo com o do tipo Brent (de US\$ 98.97, em 2014, para US\$ 52.32, em 2015 – exatamente -47,1%).

Já em meados de janeiro de 2016, divulgou-se a suspensão de sanções econômicas internacionais ao Irã, em virtude do cumprimento do acordo nuclear firmado com os EUA, Reino Unido, França, Alemanha, Rússia e China. É importante mencionar a possível ocorrência de queda ainda maior dos preços do petróleo, uma vez que o Irã (país que possui as quartas maiores reservas do mundo) poderá voltar a exportar livremente o produto.

GRÁFICO 2

*Evolução dos Preços do Petróleo - EUA - Tipo WTI
US\$ por Barril - Janeiro/2010 a Dezembro/2015 - Médias Mensais*



Fonte: US Energy Information Administration (EIA)

No que concerne ao petróleo do tipo Brent, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), as cotações diárias foram mais elevadas: o mesmo era negociado, no início de janeiro/2015, a US\$ 55.38, terminando no último dia de dezembro cotado

em US\$ 36.61. Em termos de média mensal das cotações diárias, apurou-se, em janeiro/2015, US\$ 47.76 o barril, sendo que tal valor, após oscilar ao longo do primeiro semestre do ano passado, situou-se em nível mais baixo, em dezembro (US\$ 37.97, média mensal).

Reflexos na economia brasileira e na de outros países

O sucessivo declínio das cotações internacionais do produto reduz a arrecadação de *royalties* sobre a produção, afetando a receita das prefeituras e dos estados produtores brasileiros, devendo-se, igualmente, destacar o fato de o país continuar dependente da importação de combustíveis, no sentido de atender a demanda interna. Além do Brasil,

outros países têm sido prejudicados significativamente com a redução dos preços, especialmente Venezuela, Rússia e Irã, em virtude do grande peso das exportações da *commodity* em suas economias. Em contrapartida, grandes importadores (como a China e as Filipinas) têm se beneficiado com a drástica queda dos preços do petróleo.

Repercussão no setor aéreo

As empresas desse importante ramo do setor de turismo têm reclamado, em várias pesquisas, do aumento das despesas e dos custos operacionais relacionados à desvalorização do real frente ao dólar e à maior pressão inflacionária. Mas, se por um lado, a redução drástica das cotações dos barris de petróleo tem favorecido bastante os resultados dessas empresas – uma vez que as mesmas têm,

entre os mais elevados custos operacionais, o QAV-1 (querosene para aviação), derivado do produto –, por outro, deve-se enfatizar que, além de o combustível ser cotado na moeda norte-americana, sobre ele incide elevado imposto no Brasil, reduzindo a competitividade das companhias aéreas nacionais.

Ambiente Macroeconômico Brasileiro

Resumo Executivo

No princípio de dezembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou ter concluído o projeto de implantação da Série de Contas Nacionais – Referência 2010, com a divulgação dos resultados definitivos para os anos de 2012 e 2013 – a nova série adota 2010 como ano de referência e incorpora recomendações da mais recente revisão do Manual de Contas Nacionais organizado pela ONU, o FMI, a OCDE e o Banco Mundial. Os dados referentes ao PIB, mais recentes divulgados pelo Instituto, referem-se ao período jul.-set./2015, o qual já incorpora a revisão das séries trimestrais.

Segundo o IBGE, todos os componentes da demanda interna apresentaram decréscimo no confronto entre os terceiros trimestres de 2015 e de 2014, com a Despesa de Consumo das Famílias (-4,5%) registrando a terceira queda consecutiva nesta base de comparação, resultado que pode ser explicado pela deterioração dos indicadores de inflação, juros, crédito, emprego e renda ao longo do período. As taxas de investimento e de poupança bruta (como percentual do PIB) diminuíram no decorrer do terceiro trimestre de 2015.

No que diz respeito à evolução das cotações do dólar norte-americano, apurou-se significativo aumento ao longo do derradeiro trimestre de 2015, cuja média alcançou R\$ 3,846/US\$, muito mais elevada do que as registradas em idênticos períodos de anos anteriores: R\$ 2,542/US\$ (em 2014), R\$ 2,274/US\$ (em 2013) e R\$ 2,058/US\$ (em 2012).

Quanto à taxa de juros, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, ao avaliar o cenário macroeconômico, as perspectivas para a inflação e o atual balanço de riscos, decidiu, em 25 de novembro, manter a

taxa Selic em 14,25% a.a., sem viés (a qual se manteve nesse nível até o final de 2015). Segundo o Boletim Focus, do BC, a expectativa do mercado financeiro, no final de dezembro de 2015, é a de que a taxa Selic atingirá, no encerramento de 2016, o nível de 15,25% a.a.

Levantamento realizado pelo IBGE apurou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do mês de dezembro de 2015, apresentou variação de 0,96% e ficou 0,05 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 1,01% registrada em novembro (trata-se do índice mensal mais elevado para o mês de dezembro desde 2002, quando alcançou 2,10%). Com este resultado, o acumulado em 2015 totalizou 10,67%. É importante destacar que o IPCA, calculado desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília. A variação acumulada em 2015, nessas regiões, foi a seguinte: Curitiba (12,58%), Fortaleza (11,43%), Porto Alegre (11,22%), São Paulo (11,11%), Goiânia (11,10%), Rio de Janeiro (10,52%), Recife (10,15%), Campo Grande (9,96%), Belém (9,93%), Salvador (9,86%), Brasília (9,67%), Vitória (9,45%) e Belo Horizonte (9,22%).

No que tange ao risco país (médias diárias mensais), ele se mostrou em ascensão durante quase todo o ano passado, ao passo que os investimentos estrangeiros diretos têm evoluído, em meses recentes, abaixo da média histórica divulgada pelo Banco Central. Com relação ao nível de emprego, os saldos (admissões menos demissões) mostram resultados negativos nos últimos trimestres de cada ano, desde 2010 (inclusive).

Produto Interno Bruto (PIB)

Há quase dois anos com taxas trimestrais negativas

O gráfico a seguir revela a detecção de taxas negativas desde o 2º trimestre de 2014 (inclusive) até o 3º trimestre de 2015 – vale destacar que, na comparação entre jul.-set./2015 e de 2014 registrou-se contração do PIB de 4,5%, a maior queda desde o início da série histórica iniciada em 1996, sendo que o Valor Adicionado a preços básicos caiu 3,8%, enquanto que os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios recuaram em 8,3%. Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária diminuiu 2,0%, a Indústria reduziu 6,7%, enquanto que os Serviços, 2,9%.

De acordo com o Instituto, na série ajustada sazonalmente, referente à comparação com o trimestre imediatamente anterior, constatou-se, em 2015, o terceiro registro sucessivo de queda percentual do PIB brasileiro. O dado mais recente, que contrasta jul.-set. e abr.-jun./2015

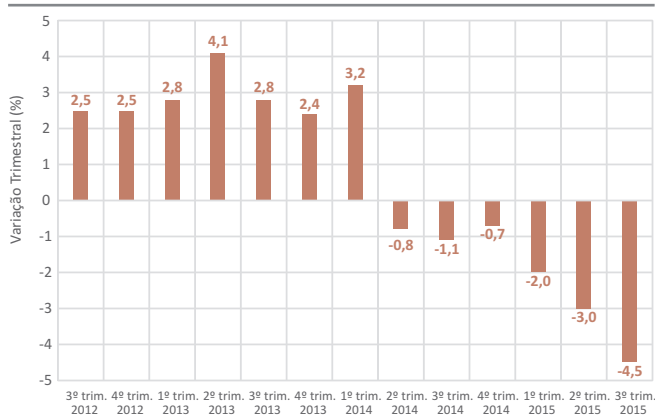
revela decréscimo de 1,7%, cabendo ressaltar que, nesse caso, os três grandes setores da economia apresentaram declínio neste tipo de comparação: a Agropecuária (-2,4%), a Indústria (-1,3%) e os Serviços (-1,0%).

Ainda segundo o IBGE, pela ótica da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo computou o nono trimestre consecutivo de decréscimo nessa base de comparação (-4,0%). A Despesa de Consumo das Famílias (-1,5%) reduziu pelo terceiro trimestre sucessivo, enquanto que a Despesa de Consumo do Governo cresceu 0,3% em relação ao segundo trimestre do ano em curso.

Em valores correntes, o PIB no 3º trimestre de 2015 alcançou R\$ 1.481,4 bilhões, sendo R\$ 1.267,2 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 214,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

GRÁFICO 3

Evolução do PIB Brasileiro - 3º Trim.2012 a 3º Trim.2015 - Comparação com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior - Variação Percentual

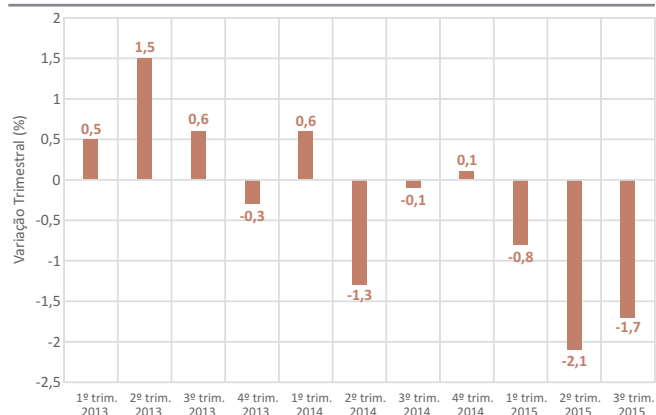


Fonte: IBGE

O relatório semanal Focus, do Banco Central, que reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, revelou (no início de cada mês) sucessivas reduções das expectativas do mercado (mediana) em relação à expansão do PIB brasileiro em 2015: +0,15% (janeiro/2015), 0,00% (fevereiro), -0,66% (março), -1,01% (abril), -1,20% (maio), -1,30% (junho), -1,50% (julho), -1,97% (agosto), -2,44% (setembro), -2,85% (outubro), -3,10% (novembro) e -3,50% (dezembro). No final de dezembro, as previsões do mercado em relação ao PIB de 2015 eram de -3,71% (ou seja, 3,86 pontos percentuais a menos do que no começo de janeiro).

GRÁFICO 4

Evolução do PIB Brasileiro - 1º Trim.2013 a 3º Trim.2015 - Comparação com o trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal-Variação Percentual



Fonte: IBGE

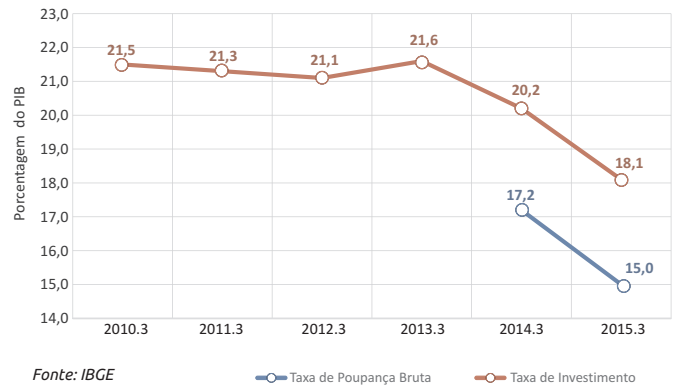
Para 2016, a evolução das estimativas do relatório Focus é a seguinte: +0,50% (feita em janeiro/2015), +1,50% (fevereiro), +1,40% (março), +1,10% (abril), +1,00% (maio), +1,00% (junho), +0,50% (julho), 0,00% (agosto), -0,50% (setembro), -1,00% (outubro), -1,90% (novembro) e -2,31% (dezembro). Portanto, após uma previsão de majoração do percentual do primeiro mês para o segundo, constataram-se prognósticos menos favoráveis de evolução do PIB para o ano próximo. As estimativas para 2016 também declinaram ainda mais no final de dezembro de 2015 (-2,95%, o que corresponde a -3,45 p.p. em relação às previsões feitas no início de janeiro).

Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB)

Ambas declinam

De acordo com o IBGE, a taxa de investimento no 3º trimestre de 2015 correspondeu a 18,1% do PIB, abaixo das registradas em iguais períodos desde 2010, enquanto que a de poupança bruta foi de 15,0% (ante 17,2% em idêntico trimestre de 2014).

GRÁFICO 5
Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB) - 3ºs Trimestres de 2010 a 2015



Taxa de Câmbio

Escalada do dólar

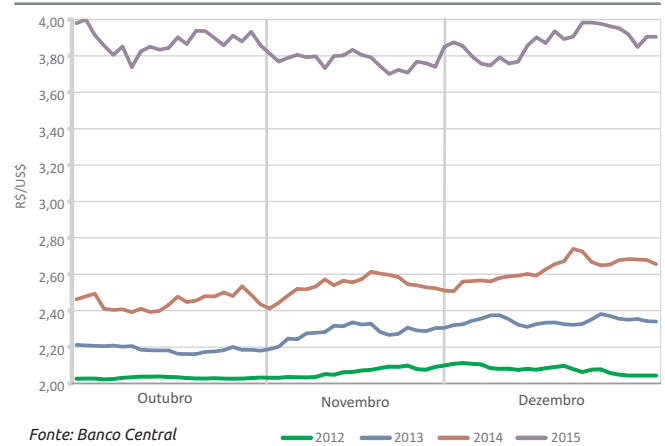
O dólar estadunidense (PTAX - taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central) oscilou, em out.-dez./2015, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 3,701/US\$ (em 20 de novembro) à máxima de R\$ 4,001/US\$ (em 2 de outubro), sendo a média do quarto trimestre de 2015 de R\$ 3,846/US\$.

Cabe destacar que em out.-dez./2014 foi registrada a cotação mínima de R\$ 2,391/US\$ (em 9 de outubro) e a máxima de R\$ 2,740/US\$ (em 16 de dezembro), sendo a média do 4º trimestre de 2014 de R\$ 2,542/US\$ (contra médias de R\$ 2,274/US\$ e de R\$ 2,058/US\$ constatadas em out.-dez. de 2013 e 2012, respectivamente). O gráfico a seguir ressalta a significativa valorização do dólar apurada no quarto trimestre de 2015.

A comparação entre os quarto e terceiro trimestres de 2015, mostra, igualmente, a ocorrência de taxas mais elevadas na maioria dos dias dos últimos três meses do ano, uma vez que tinham sido constatadas, em jul.-set./2015, a

cotação mínima de R\$ 3,117/US\$ (em 2 de julho) e a máxima de R\$ 4,195/US\$ (em 24 de setembro), sendo a média do 3º trimestre de 2015 de R\$ 3,545/US\$.

GRÁFICO 6
Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda Outubro-Dezembro de 2012 a 2015



Taxa de Juros

Retorno ao patamar de meados de 2006

O Copom entende que a manutenção do patamar da taxa básica de juros em 14,25% a.a., por período suficientemente prolongado “é necessária no sentido de convergir a inflação para a meta no horizonte relevante da política monetária” – ou seja, com o estabelecimento de taxas elevadas, o BC objetiva controlar o crédito e o consumo e, assim, frear a majoração da inflação. Vale ressaltar, entretanto, que, ao tornar o crédito mais caro, os juros altos inibem a realização de investimentos, a contratação adicional de pessoal (ou mesmo a manutenção do emprego) e, conseqüentemente, entravam a retomada do crescimento da economia brasileira.

GRÁFICO 7
Taxa Básica de Juros - Selic
Jan./2006 a Dez./2015



Fonte: Banco Central

Inflação

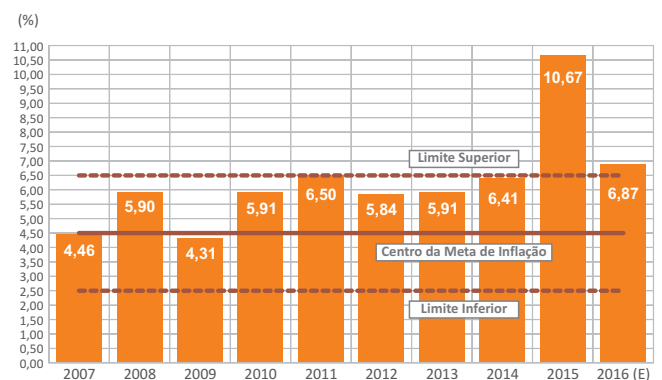
Além do limite superior da meta

O resultado do IPCA acumulado em 2015 (10,67%) situou-se bem acima dos 6,41% computados em 2014, constituindo-se no mais elevado índice anual desde 2002. Considerando a relação de grupos que compõem o Índice Geral do IPCA, comparativamente a 2014, o consumidor passou a pagar mais caro, em 2015, por todos os produtos e serviços que compõem o custo de vida, especialmente pelas despesas relativas à Habitação (que majoraram 18,31%), Alimentação e Bebidas (12,03%) e Transportes (10,16%), constituindo exceção apenas os Artigos de Residência (que subiram 5,36%). Segundo o IBGE, o maior impacto do ano foi causado pela elevação das tarifas de energia elétrica (em média, 51%) e dos combustíveis (com alta de 21,43%, em média).

De acordo com o relatório semanal Focus, do BC, a evolução (mediana), nos princípios de cada mês, das expectativas do mercado quanto ao IPCA, para 2015, elevou-se (na maior parte dos casos) desde o primeiro mês do corrente ano: 6,56% (janeiro), 7,15% (fevereiro), 7,77% (março), 8,20% (abril), 8,29% (maio), 8,46% (junho), 9,04% (julho), 9,32% (agosto), 9,29% (setembro), 9,53% (outubro), 9,99% (novembro) e 10,44% (dezembro). As previsões do mercado para o IPCA de 2015, no final de dezembro, majoraram para 10,72% (ou seja, 4,16 pontos percentuais a mais do que o antevisto no começo de janeiro, e 0,05 p.p. a mais do que o apurado pelo IBGE).

No que diz respeito a 2016, as previsões feitas pelo mercado, no começo de cada mês, são discriminadas a seguir: 5,70% (janeiro), 5,60% (fevereiro), 5,51% (março), 5,60% (abril), 5,51% (maio), 5,50% (junho), 5,45% (julho), 5,43% (agosto), 5,58% (setembro), 5,94% (outubro), 6,47% (novembro) e 6,70% (dezembro), revelando perspectivas de que o IPCA deverá declinar consideravelmente, mas situar-se-á, ainda, em patamar superior ao teto da meta de inflação. As estimativas para 2016 também aumentaram em meados de dezembro de 2015 para 6,87%, o que corresponde a +1,17 p.p. em relação às previsões feitas no início de janeiro.

GRÁFICO 8
Brasil - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
2007 a 2016



Fonte: IBGE e Banco Central

(E) Estimativa mercado final dezembro/2015

Risco-país

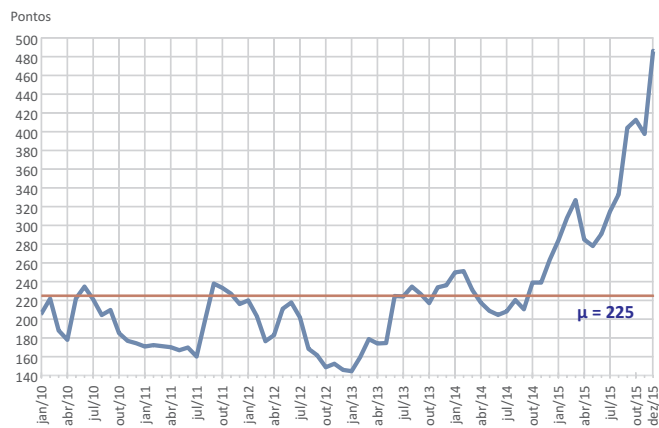
Em ascensão

O risco-país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior. No 4º trimestre de 2015, o risco país atingiu o nível máximo (539 pontos) nos dias 21 de dezembro, e o mínimo (371 pontos) no dia 9 de outubro, indicando variação, em out.-dez. de 168 pontos, e média diária de 433 pontos. No período

jan./2010 a dez./2015, a média registrada é de 225 pontos, ou seja, o risco país vem se mantendo acima dessa média histórica desde outubro/2014 (inclusive).

Pode-se constatar, na tabela a seguir, que tal indicador aumentou do terceiro trimestre de 2015 para o quarto, em termos de média diária (de 349 para 433 pontos), diminuindo no que concerne à amplitude (de 190 para 168 pontos).

GRÁFICO 9
Brasil - Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais Jan./2010 a Dez./2015



Fonte: JP Morgan

TABELA 2
Brasil - Risco-País - Jan.-Mar./2013 a Out.-Dez./2015

Trimestre	Risco-país (pontos)			
	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média Diária
Out.-Dez./2015	371	539	168	433
Jul.-Set./2015	294	484	190	349
Abr.-Jun./2015	267	318	51	287
Jan.-Mar./2015	266	357	91	306
Out.-Dez./2014	238	325	87	247
Jul.-Set./2014	198	239	41	213
Abr.-Jun./2014	195	223	28	210
Jan.-Mar./2014	226	271	45	245
Out.-Dez./2013	206	257	51	229
Jul.-Set./2013	199	249	50	229
Abr.-Jun./2013	158	264	106	191
Jan.-Mar./2013	134	193	59	161

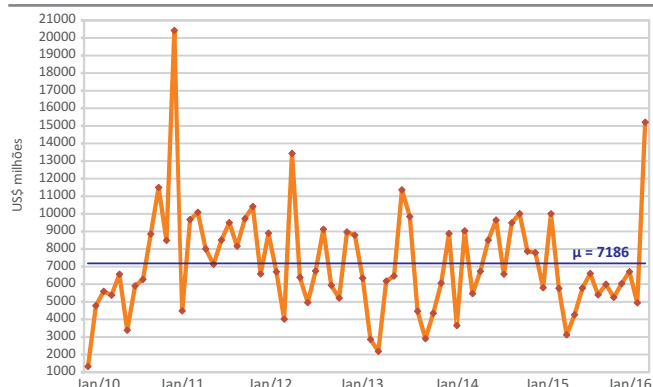
Fontes: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

Investimentos Diretos no País

Inferiores - em 2015 - à média da série histórica

Os saldos referentes aos Investimentos Diretos no País (ingressos menos saídas), no derradeiro trimestre de 2015, são discriminados a seguir: outubro (US\$ 6712 milhões), novembro (US\$ 4940 milhões) e dezembro (US\$ 15211 milhões) totalizando, no 4º trimestre, US\$ 26863 milhões (contra US\$ 23596 milhões concernentes a igual período de 2014, ou seja, 13,85% a mais). O gráfico a seguir discrimina a evolução mensal dos Investimentos Diretos no País (saldos) desde janeiro/2010, revelando que, após se situarem durante os onze primeiros meses de 2015, abaixo da média da série histórica divulgada pelo BC (US\$ 7186 milhões), estabeleceram, em dezembro último, o segundo maior saldo da série.

GRÁFICO 10
Investimentos Diretos no País (Saldos) Jan./2010 a Dez./2015 - US\$ milhões



Fonte: Banco Central

Mercado de Trabalho

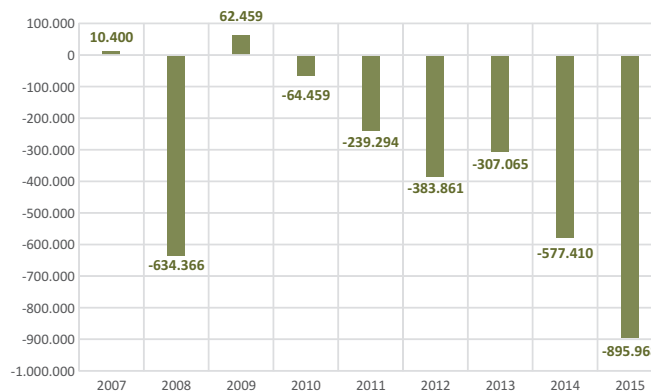
Desligamentos superam amplamente as admissões

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em todo o ano de 2015, o total de admissões alcançou 17.707.267 postos de trabalho com carteira assinada, contra 19.249.638 desligamentos, gerando, portanto, um saldo negativo de 1.542.371 (ante um saldo positivo de 396.993 postos referentes a 2014) – vale salientar que se trata do pior resultado da série histórica do Caged, iniciada em 1992. Os saldos de postos de trabalho em 2015, segundo setores de atividade econômica, são discriminados a seguir: Indústria de Transformação (-608.878), Construção Civil (-416.959), Serviços (-276.054), Comércio (-218.650), Extrativa Mineral (-14.039), Administração Pública (-9.238), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-8.374) e Agropecuária (+9.821).

Segundo nível geográfico, a evolução do emprego registrou os seguintes saldos em 2015: Região Norte (-100.212), Nordeste (-254.402), Sudeste (-891.429), Sul (-229.320) e Centro-Oeste (-67.008). Os saldos apurados em 2015 foram também negativos em todas as regiões metropolitanas pesquisadas pelo MTE: Belém (-12.610), Fortaleza (-29.682), Recife (-76.128), Salvador (-49.316), Belo Horizonte (-106.348), Rio de Janeiro (-130.305), São Paulo (-252.740), Curitiba (-47.050) e Porto Alegre (-48.547).

No que tange especificamente a out.-dez./2015, as admissões, em todo o país, totalizaram 3.333.564, enquanto que os desligamentos, 4.229.532, gerando um saldo de postos de trabalho de -895.968 (contra um saldo de -577.410 postos registrados em igual período de 2014). O gráfico a seguir revela o declínio dos saldos entre admissões e desligamentos verificado a partir do quarto trimestre de 2010 (inclusive).

GRÁFICO 11
Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos
Outubro - Dezembro de 2007 a 2015



Fonte: MTE (Caged)

Análise Econômica do Turismo

Resumo Executivo

Apesar dos desafios em curso, a demanda para o **turismo internacional** se mantém aquecida, com um aumento nas chegadas excedendo, pelo sexto ano consecutivo, a média de longo prazo. Segundo dados da Organização Mundial do Turismo (UNWTO), desde o ano pós-crise de 2010, as chegadas internacionais têm crescido a um ritmo de 4% ao ano (ou mais). No ano de 2012, as chegadas de turistas internacionais ultrapassaram, pela primeira vez, a marca de 1 bilhão. Apenas três anos depois, esse número já foi alcançado nos primeiros dez meses de 2015, sendo muito grande a probabilidade de que, em 2016, venha a superar o patamar de 1,2 bilhão (podendo chegar a 1,23 bilhão, ou seja, aproximadamente 4% a mais do que em 2015).

A UNWTO destaca que, apesar dos desafios globais, incluindo as crescentes preocupações de segurança (um pré-requisito para o setor e uma prioridade para todos), o turismo internacional continua a crescer firmemente. Embora os dados atuais ainda não reflitam o impacto dos recentes atentados terroristas verificados em diferentes partes do mundo, a experiência mostra que o efeito de tais acontecimentos sobre a demanda turística é limitado e de curta duração. Ressalta, igualmente, o fato de que os fluxos de viagens internacionais têm sido influenciados, em grande medida, pelas flutuações bastante fortes da taxa de câmbio ocorridas em 2015. Alguns dos principais mercados emissores têm impulsionado as despesas turísticas dentro e fora de suas respectivas regiões, apoiados pela moeda forte e economia sólida.

Com relação ao **turismo nacional**, as Sondagens de Intenção de Viagem, realizadas mensalmente pela FGV e pelo Ministério do Turismo, detectaram, ao longo de 2015, que, em relação ao destino escolhido, as preferências por

viagens pelo Brasil superam amplamente aquelas a serem realizadas para o exterior. No caso específico de segmentação por renda familiar, por exemplo, os percentuais variam de cerca de 70% (aquela superior a R\$ 9.600) a mais de 95% (renda até R\$ 2.100) – em realidade, tal fato decorre, em grande parte, da alta cotação do dólar e do euro, bem como do fortalecimento e aumento da competitividade do turismo interno, o que faz com que ponderável parcela dos brasileiros esteja trocando as viagens internacionais por viagens pelo país, proporcionando maior movimento da economia nacional e, conseqüentemente, a geração de renda e empregos diretos e indiretos.

De acordo com levantamento recente realizado pela **Sondagem de Intenção de Viagens**, a recessão econômica também está levando viajantes a optarem novamente por automóveis e ônibus como meios de deslocamento, enquanto a procura por voos pelo país está voltando aos níveis de 2013. A pesquisa realizada no último mês de 2015, por exemplo, revelou que a escolha de automóveis aumentou cerca de 4 pontos percentuais (de 34,6%, apurados no mesmo mês de 2014, para 38,8%); já a demanda dos que desejam viajar de avião, nos próximos seis meses, diminuiu, aproximadamente, 10 p.p. (de 48,7% para 38,8%) – ou seja, depois de as preferências por viagens aéreas liderarem, por muitos anos, os diversos tipos de transporte, o percentual referente aos veículos leves igualou o índice concernente aos aviões, em dezembro passado. Deve-se ressaltar o fato de que, em viagens mais curtas (de até 600 quilômetros), a tendência é a de utilização de carros e ônibus.

Turismo Internacional

Evolução Recente e Expectativas para o Setor

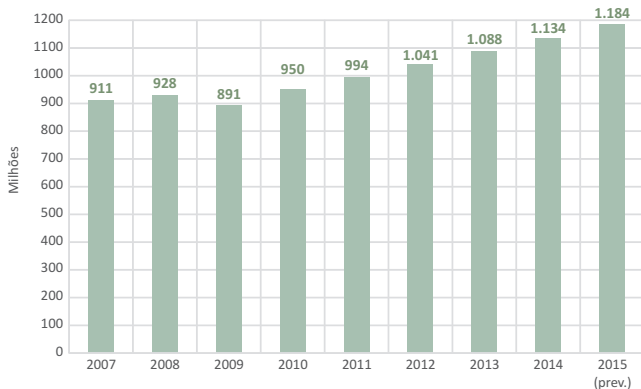
Chegadas devem ultrapassar o patamar de 1,2 bilhão em 2016

Dados preliminares revelam que as chegadas de turistas internacionais atingiram o nível recorde de 1,184 milhão em 2015, de acordo com dados do Barômetro Mundial do Turismo. Segundo a Organização Mundial do Turismo – UNWTO, em 2015, cerca de 50 milhões a mais de turistas (visitantes que pernoitam) viajaram para destinos internacionais em todo o mundo comparativamente a 2014, correspondendo a um aumento de 4,4%. Em relação no ano pré-crise de 2008 o acréscimo do número de chegadas ascende a cerca de 256 milhões.

Os dados concernentes à evolução das chegadas internacionais de turistas, com a atualização da série histórica, são discriminados no gráfico a seguir.

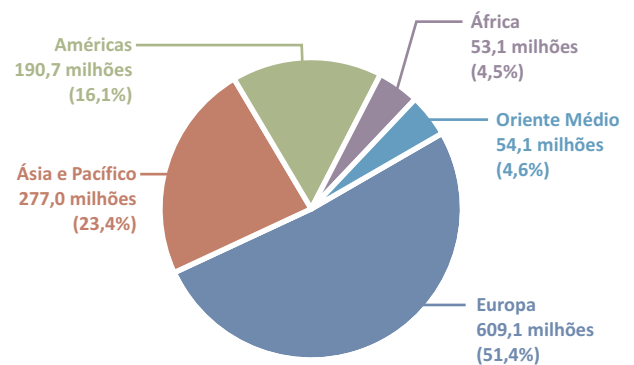
Do total de 1,184 bilhão de chegadas internacionais de turistas estimadas para 2015, 609,1 milhões correspondem à Europa (29 milhões a mais do que em 2014), 277,0 milhões à Ásia e Pacífico (um aumento de cerca de 13 milhões), 190,7 milhões às Américas (um acréscimo de 9 milhões), 53,1 milhões à África (aproximadamente 2 milhões a menos), e 54,1 milhões ao Oriente Médio (em torno de 2 milhões a mais).

GRÁFICO 12
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas (em milhões)
Observação de 2007 a 2014 e Previsão para 2015



Fonte: UNWTO

GRÁFICO 13
Chegadas Internacionais de Turistas
Grandes Regiões - Previsão para 2015



Fontes: UNWTO

As mais recentes estatísticas a respeito da evolução percentual das chegadas internacionais de turistas nos últimos três anos (mundo e grandes regiões) são mostradas no gráfico a seguir.

A evolução da variação percentual anual das chegadas internacionais, por grandes regiões, no período 2008/2014, bem como as projeções para 2015 são discriminadas na tabela a seguir (a UNWTO ressalta que tanto os dados da África quanto os do Oriente Médio devem ser vistos com cautela, pelo fato de serem “limitados e voláteis”).

GRÁFICO 14
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Grandes Regiões
Variação Percentual sobre o Ano Imediatamente Anterior
Observação 2013/2012 e 2014/2013 e Previsão 2015/2014

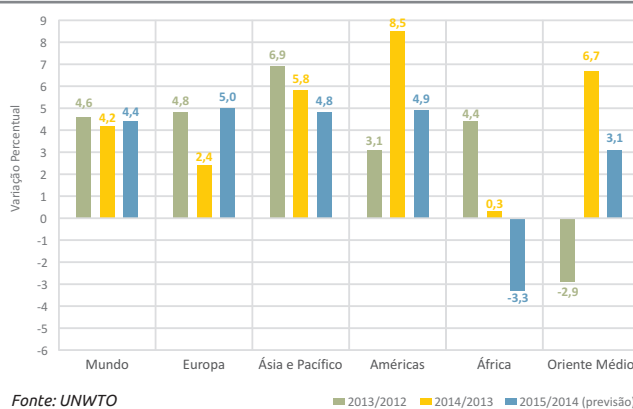


TABELA 3
Chegadas Internacionais de Turistas
Variação Percentual Anual - Mundo e Grandes Regiões

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2005-2014 (Média Anual Crescimento)	2015 (Previsão)	Previsão para 2016 (entre)
Mundo	+1,9	-4,0	+6,6	+4,6	+4,7	+4,6	+4,2	+3,8	+4,4	+3,5 e +4,5
Europa	+0,3	-5,1	+3,1	+6,4	+3,9	+4,8	+2,4	+2,8	+5,0	+3,5 e +4,5
Ásia e Pacífico	+1,1	-1,6	+13,2	+6,2	+7,1	+6,9	+5,8	+6,2	+4,8	+4,0 e +5,0
Américas	+2,7	-4,7	+6,3	+3,6	+4,5	+3,1	+8,5	+3,5	+4,9	+4,0 e +5,0
África	+2,9	+2,5	+11,4	-0,7	+4,6	+4,4	+0,3	+5,2	-3,3	+2,0 e +5,0
Oriente Médio	+20,0	-5,4	+13,1	-9,6	+2,2	-2,9	+6,7	+5,0	+3,1	+2,0 e +5,0

Fonte: UNWTO (World Tourism Barometer)

Resultados regionais estimados para 2015 e 2016

Segundo dados da UNWTO, a Europa, região mais visitada do mundo, registrou um crescimento de 5% em 2015, influenciado por um euro mais fraco (vis-à-vis o dólar estadunidense, principalmente) e uma economia que vem melhorando gradualmente. A Europa Central e a Oriental (+6,4%) se recuperaram do declínio das chegadas internacionais detectado em 2014. O Norte da Europa (+6,3%), o Sul do Mediterrâneo Europeu (+4,8%) e a Europa Ocidental (+3,7%) também apresentaram bons resultados, especialmente se for levado em consideração que se tratam de sub-regiões com muitos "destinos maduros". Para 2016, o crescimento prognosticado para todo o continente europeu é de 3,5% a 4,5%.

A região da Ásia e Pacífico computou um aumento de 4,8% nas chegadas internacionais de turistas, sendo, contudo, observados resultados desiguais entre os destinos. O crescimento foi liderado pela Oceania (+7,3%) e pelo Sudeste da Ásia (+5,1%), enquanto no Nordeste e no Sul da Ásia, constatou-se expansão de 4,4% e 4,2%, respectivamente. Para 2016, o aumento vislumbrado é de 4,0% a 5,0%.

Antevê-se que os desembarques internacionais nas Américas tenham crescido 4,9% de 2015 (ante 8,4% em 2014). A valorização do dólar norte-americano estimulou a realização de viagens ao exterior, beneficiando o Caribe e a América Central, com majoração de 7,4% e 7,1%, respectivamente, em termos de chegadas internacionais. Os resultados concernentes à América do Norte e à América do Sul são mais moderados (+4,4% e +4,3%, respectivamente), após um crescimento bem mais robusto ocorrido em 2014 (+9,7% e +7,1%, respectivamente). O incremento previsto das chegadas internacionais nas Américas, em 2016, varia de 4,0% a 5,0%.

De acordo ainda com a UNWTO, os dados disponíveis para a África indicam uma diminuição de 3,3% nas chegadas internacionais, com o Norte da África revelando queda de 7,8% e a África Subsaariana, declínio de 0,6%. As chegadas de turistas internacionais no Oriente Médio cresceram 3,1%, consolidando a recuperação que começou em 2014. As projeções para 2016 são de registro de expansão de 2% a 5% tanto na África quanto no Oriente Médio, devendo-se, mais uma vez, enfatizar que os dados referentes a tais regiões se caracterizam pelo alto grau de incerteza e de volatilidade.

China, EUA e Reino Unido lideram gastos no exterior em 2015

Entre os principais mercados emissores de turistas, a China continua no topo do ranking, registrando taxas de crescimento de dois dígitos (em todos os anos desde 2004), liderando o número de viagens e de gastos no exterior tanto na Ásia como em outros continentes, beneficiando especialmente o Japão, a Tailândia, os Estados Unidos e vários destinos europeus. Nas Américas, os turistas dos Estados Unidos foram os que geraram os maiores gastos (+9%). Impulsionado por uma libra forte, as despesas de turismo do Reino Unido (+6%) foram distribuídas, em grande parte, por destinos europeus, bem como, em menor medida, os gastos realizados por turistas da Alemanha, Itália e Austrália (nos três casos, +2%).

Finalmente, a UNWTO destaca que, em contrapartida, as despesas dos mercados anteriormente muito dinâmicos, como a Federação Russa e o Brasil, foram significativamente reduzidas, refletindo a situação econômica desfavorável e a depreciação do rublo e do real em relação a outras moedas. Quanto aos mercados tradicionais, de economia desenvolvida, as demandas da França e do Canadá foram mais fracas, como resultado, em parte, da depreciação de suas moedas em relação ao dólar estadunidense.

Turismo no Brasil

Revisão da série histórica

Conforme discriminado detalhadamente no BDET de abril último, os dados divulgados pelo Banco Central referentes às contas de viagens do balanço de pagamentos, estão sendo revisadas, de acordo com metodologia internacional. Em outubro, o BC disponibilizou os dados mensais desde o início de 2010, apresentados nos dois gráficos a seguir (receita e corrente cambial turística), cabendo lembrar que “no mais tardar até fevereiro de 2016, o Banco deverá retroagir as séries até 1947”.

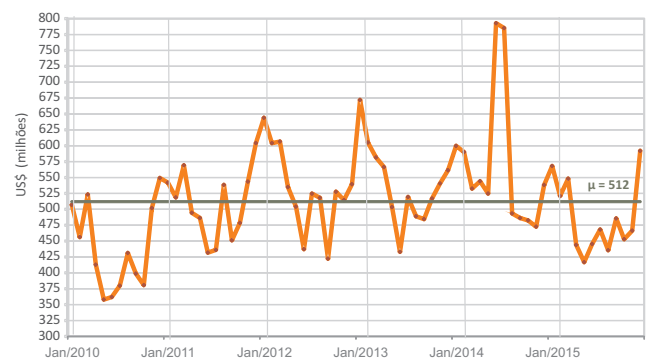
Reflexos da alta do dólar

Quanto aos gastos efetuados por turistas estrangeiros em visita ao Brasil, os mesmos totalizaram, em out.-dez./2015, US\$ 1511 milhões (1,14% a mais do que os US\$ 1494 milhões auferidos no quarto trimestre de 2014). No que tange especificamente ao mês de dezembro/2015 a **receita cambial** referente a esses gastos totalizou cerca de US\$ 591.67 milhões, correspondendo a um percentual 9,90% superior ao registrado em igual mês de 2014, quando a receita somou US\$ 538.39 milhões. No acumulado do ano de 2015, a receita cambial alcançou US\$ 5844 milhões, representando um percentual 14,59% inferior ao de 2014, quando a receita detectada foi de US\$ 6843 milhões. O gráfico 15 revela que, em 2015, apenas durante quatro meses, a receita manteve-se acima da média (US\$ 512 milhões) computada no sexênio 2010/2015.

Por outro lado, a **despesa cambial** turística, em out.-dez./2015, alcançou US\$ 3218 milhões (46,26% inferior aos US\$ 5988 milhões referentes a igual período de 2014). No que diz respeito ao mês de dezembro/2015, em particular, tal despesa somou US\$ 1245 milhões, correspondendo a um percentual 42,27% inferior ao de idêntico mês de 2014, quando alcançou US\$ 2156 milhões. No acumulado do ano de 2015, a despesa cambial totalizou US\$ 17357 milhões, o equivalente a um percentual 32,11% inferior ao de 2014, quando a despesa totalizou US\$ 25567 milhões.

Tais dados indicam geração da redução do **déficit** de US\$ 4494 milhões, em out.-dez./2014, para US\$ 1707

GRÁFICO 15
Receita Cambial Turística Mensal - US\$ milhões
Jan.2010 - Dez.2015

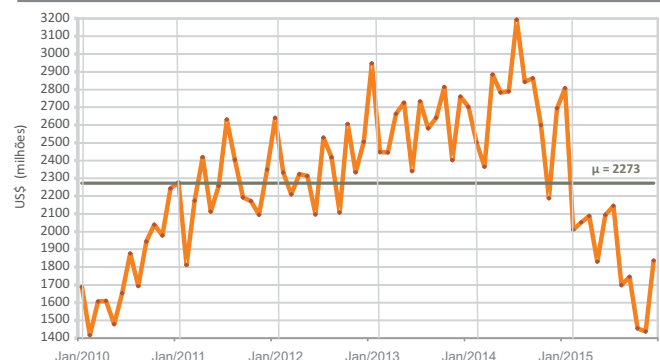


Fonte: Banco Central

milhões em igual trimestre de 2015. Na comparação de todo o ano de 2014 com o de 2015, a diminuição do déficit foi de US\$ 18724 milhões para US\$ 11513 milhões (-38,51%).

No que diz respeito à **corrente cambial** turística (receita mais despesa), a mesma diminuiu de US\$ 7482 milhões, no quarto trimestre de 2014, para US\$ 4729 milhões em idêntico período de 2015 (-36,80%). O gráfico 16 mostra a tendência de crescimento da corrente cambial desde o princípio de 2010, atingindo o máximo em meados de 2014 (devido, principalmente à realização do megaevento Copa do Mundo de Futebol), declinando ao longo de maior número de meses de 2015, sendo a média computada, no período de seis anos, de US\$ 2273 milhões.

GRÁFICO 16
Corrente Cambial Turística Mensal - US\$ milhões
Jan.2010 - Dez.2015



Fonte: Banco Central

Rodovias Pedagiadas

Índice ABCR em marcha a ré

O índice ABCR de Atividade (da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias), que mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas à iniciativa privada é produzido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias, em conjunto com a Tendências Consultoria Integrada. O índice total (veículos leves e pesados) registrou queda de 1,8% em 2015, na comparação com 2014. No período, o fluxo de veículos pesados caiu 6,0% e o movimento de leves recuou 0,4%. Tal Associação ressalta o fato de que o resultado anual do índice reflete o cenário de 2015: queda do consumo, da renda, da produção industrial (e conseqüente menor movimento de caminhões nas estradas) e do aumento na taxa de desemprego.

O mesmo aconteceu com veículos leves (carros de passeio) – vale enfatizar que os postos de gasolina repassam aos consumidores os custos de toda a cadeia do combustível, sendo a composição de preços a seguinte: 31% referem-se aos custos de operação da Petrobrás concernentes à produção, 10% à cobrança de impostos pela União (CIDE, PIS/Cofins), 28% ao imposto estadual (ICMS), 15% ao custo do etanol adicionado à gasolina, e 16% à distribuição e revenda.

Já na comparação dos dados de dezembro com novembro/2015, o indicador (com ajuste sazonal) apresentou avanço de 3,2% no movimento total, e majoração de 0,4% e 4,1% no fluxo de veículos pesados e leves, respectivamente. A ABCR destaca ser importante explicar que, em novembro, foi registrada uma queda muito acentuada no fluxo de veículos leves, o que gerou uma base de comparação muito fraca, especialmente para veículos leves, havendo necessidade que os resultados positivos de dezembro sejam relativizados, pois decorrem, em grande parte, de um efeito estatístico. Já o contraste de dezembro/2015 com idêntico mês de 2014 revela queda de 3,9% no movimento geral, com redução de 5,4% no fluxo de veículos pesados e de 3,5% no de leves, ou seja, com a queda da atividade econômica, os motoristas (como um todo) começaram a “pisar no freio”. A série do fluxo total de veículos leves em rodovias pedagiadas, de 2007 a 2015, com ajuste sazonal, é mostrada no gráfico a seguir:

GRÁFICO 17
Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas
Números Índices - Série Dessazonalizada - Evolução Mensal
Jan.2007/Dez.2015



Fonte: ABCR

Transporte Aéreo

Forte turbulência

Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), a demanda doméstica caiu 7,9% em novembro de 2015, na comparação com o mesmo mês de 2014, registrando o quarto mês sucessivo de quedas. A ABEAR ressalta que tal recuo é reflexo direto do enfraquecimento da economia, o qual está reduzindo a frequência das viagens corporativas e de turismo, ao mesmo tempo em que o dólar em alta eleva custos de itens essenciais para a aviação, como o querosene, que é cotado na moeda norte-americana. Além disso, enfatiza o fato de que as reuniões de negócios e eventos corporativos – que eram motivo de cerca de dois terços das viagens domésticas realizadas no país – caíram pela metade em 2015, devido à desaceleração econômica.

Tal Associação destaca, igualmente, que tendo em vista as perspectivas de ocorrência de novos declínios em 2016, as companhias serão obrigadas a reduzir o número de voos para destinos domésticos, uma vez que, com a redução da

demanda, o custo do transporte torna-se insustentável) – no Brasil, 40% do valor de cada passagem paga é destinado ao custo do querosene de aviação, enquanto que no exterior, a média é de 28%.

Outro problema apontado pela ABEAR é a cobrança de tributos regionais sobre o querosene de aviação, a qual ressalta que o país é o único onde o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de 12%, incide nos voos domésticos, e que, pelo fato de haver acordos signatários do Brasil com outros países, as empresas brasileiras não pagam esse imposto no exterior, enquanto que as companhias internacionais também não são taxadas aqui, o que faz com que as empresas estrangeiras acabem tendo vantagens competitivas (“por esse motivo, é comum o consumidor pagar mais caro quando voa de Confins para Fortaleza do que quando voa para Buenos Aires”, conclui a Associação).

Sondagem de Intenção de Viagem

Ampla preferência por viagens nacionais

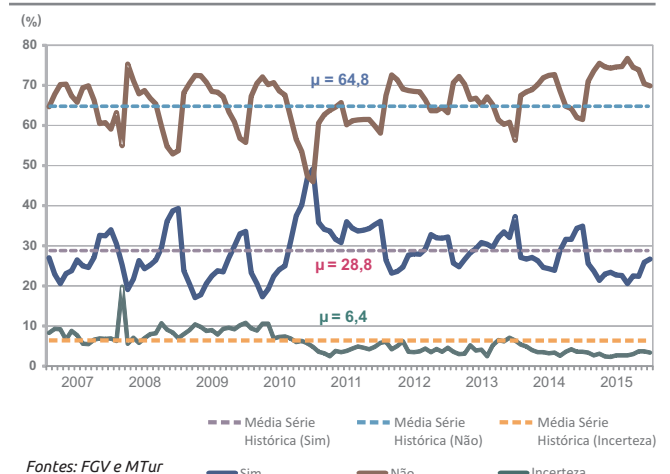
A pesquisa de intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Recife.

Detectou-se, em out.-dez./2015, que os percentuais de informação positiva de disposição de viajar nos próximos seis meses variaram do mínimo de 22,4% ao máximo de 26,7%, enquanto que no mesmo período de 2014 a variação foi de 31,6% a 34,9%. Cabe ressaltar que ao longo de todo o ano de 2015 as intenções positivas de viagem situaram-se abaixo da média de toda a série histórica correspondente (28,8%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005. O dado mais recente de intenção positiva de viajar nos próximos seis meses revela majoração desse percentual de novembro (25,9%) para dezembro/2015 (26,7%).

É importante destacar que, no decorrer de 2015, detectou-se, de modo geral, amplo predomínio da intenção

de viagens pelo Brasil em relação ao propósito de realização de viagens para o exterior, em todas as segmentações da pesquisa (intervalos de renda, faixa etária, grau de instrução, local de residência e gênero dos informantes).

GRÁFICO 18
Brasil - Sondagem de Expectativas do Consumidor
Intenção de Viagem - Set.2007 / Dez.2015



Destaques do Desempenho do Setor de Turismo

Resumo Executivo do Resultado Consolidado

Evolução do terceiro para o quarto trimestre de 2015

▶ Parques e Atrações Turísticas com tênue elevação do faturamento

Enquanto isso, inalterabilidade foi apurada nos segmentos Organizadoras de Eventos, Turismo Receptivo e Meios de Hospedagem, e retração em Agências de Viagens, Operadoras de Turismo, e Transporte Aéreo.

▶ Os Parques e Atrações Turísticas empregaram mais

Quase todos os demais ramos demitiram mais do que contrataram (Organizadoras de Eventos e Meios de Hospedagem constituíram exceção, registrando estabilidade do nível de emprego).

Contraste entre os quartos trimestres de 2015 e de 2014

▶ Nenhum ramo registrou majoração do faturamento

Pior evolução dos negócios para as Agências de Viagens, Operadoras de Turismo e Transporte Aéreo. Estabilidade dos negócios foi detectada nos demais segmentos.

▶ Aumento das contratações de pessoal em Parques e Atrações Turísticas

Por outro lado, mais amplas demissões foram observadas nos ramos Operadoras de Turismo, Transporte Aéreo e Turismo Receptivo.

Situação dos negócios em janeiro de 2016

▶ Mercado de Meios de Hospedagem dividido em registros de expansão, estabilidade e retração

Situação desfavorável principalmente para as empresas dos ramos Transporte Aéreo, Agências de Viagens, Operadoras de Turismo e Organizadoras de Eventos.

Previsão de investimentos para os três primeiros meses de 2016

- ▶ **Mais amplos propósitos** nesse sentido foram detectados nos segmentos Parques e Atrações Turísticas, Organizadoras de Eventos e Meios de Hospedagem. O **menor percentual de intenção de investimentos** a serem realizados foi apurado no ramo Turismo Receptivo. Cabe ressaltar que **não foram disponibilizados** dados de previsão de investimentos relativos às empresas de Transporte Aéreo.

Prognósticos para o primeiro trimestre de 2016

▶ Em relação a out.-dez./2015, maior otimismo em Transporte Aéreo, e Parques e Atrações Turísticas

A expectativa de majoração do faturamento, poderá induzir empresários a ampliarem o quadro de pessoal (ou pelo menos não reduzi-lo).

▶ No confronto com jan.-mar./2015, imperam prognósticos de aquecimento dos negócios em Parques e Atrações Turísticas, Transporte Aéreo e Meios de Hospedagem

Caso vier a se confirmar a elevação do faturamento, é grande a possibilidade de aumento do nível de emprego, principalmente no segmento Transporte Aéreo.

Relatório Consolidado

Evolução do 3º Trimestre/2015 para o 4º Trimestre/2015

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Consolidado do Setor de Turismo	Observação 4º Trimestre/2015				Previsão 4º Trimestre/2015				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	31	7	62	-31	65	16	19	46	-77
Quadro de Pessoal	22	27	51	-29	19	66	15	4	-33

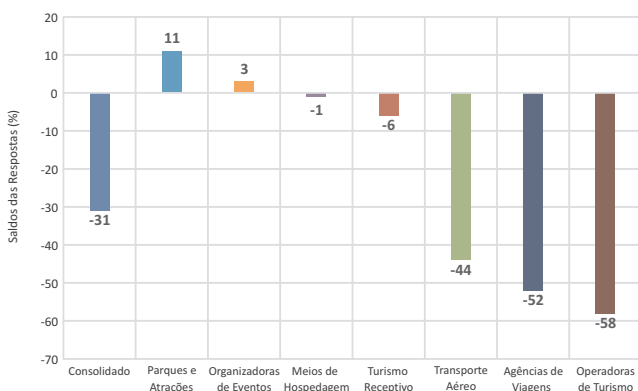
Conforme se verifica na tabela acima, frustraram-se, de modo geral, os prognósticos do setor de turismo como um todo, tanto em relação ao faturamento auferido no derradeiro trimestre de 2015 quanto ao nível de emprego (as diferenças entre os saldos efetivamente observados e os prognosticados para o período foram de -77 pontos percentuais e -33 p.p., respectivamente). No quarto trimestre de 2015, somente um dos sete segmentos componentes do setor de turismo apresentou saldo correspondente à expansão do faturamento, comparativamente a jul.-set./2015, três inalterabilidade, e três, retração.

Como detalhado na tabela, em out.-dez./2015, o resultado do **faturamento**, em comparação com o auferido no terceiro trimestre de 2015, revelou aumento em 31% no consolidado das atividades características do turismo, estabilidade em 7% e diminuição em 62% – o saldo de

respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de -31%. O maior saldo de respostas foi apurado no segmento parques e atrações turísticas (11%). Os menores percentuais de saldos foram computados nos ramos operadoras de turismo (-58%), agências de viagens (-52%) e transporte aéreo (-44%).

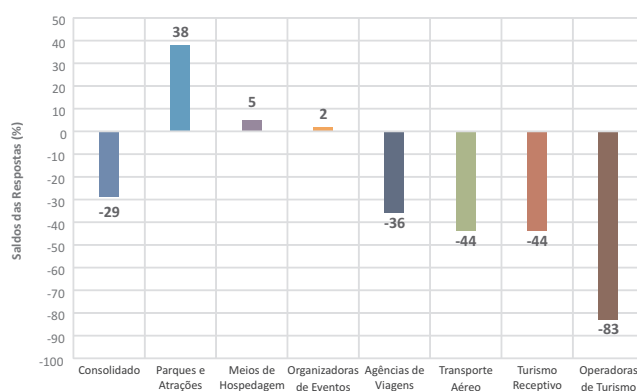
Da mesma forma, o consolidado das atividades turísticas detectou que o **nível de emprego**, no derradeiro trimestre de 2015, se manteve em patamar bem abaixo do observado no trimestre imediatamente anterior: 22% de indicações de crescimento, 27% de inalterabilidade e 51% de diminuição (saldo de -29%). O maior saldo de respostas foi verificado no ramo parques e atrações turísticas (38%), o qual, em realidade, foi o único a registrar majoração, enquanto que o menor percentual foi constatado no segmento operadoras de turismo (-83%).

GRÁFICO 19
Faturamento
Saldos - Observação 4º trim.2015 / 3º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 20
Quadro de Pessoal
Saldos - Observação 4º trim.2015 / 3º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

Observação 4º Trimestre/2015 X Observação 4º Trimestre/2014

A comparação entre o **faturamento** auferido em out.-dez. de 2015 e de 2014 não revelou evolução satisfatória para nenhum ramo componente do setor, estabilidade para quatro, e desfavorável para três segmentos. O resultado consolidado das atividades turísticas indicou 31% de assinalações de aumento, 7% de inalterabilidade e 62% de decréscimo, resultando um saldo de -31%, com variação média de -2,4%. O ramo que acusou maior percentual de faturamento (mesmo assim, negativo) foi o de meios de hospedagem (saldo de -4%), enquanto que os menores saldos de respostas foram constatados nos segmentos agências de viagens (-48%), transporte aéreo (-44%) e operadoras de turismo (-43%).

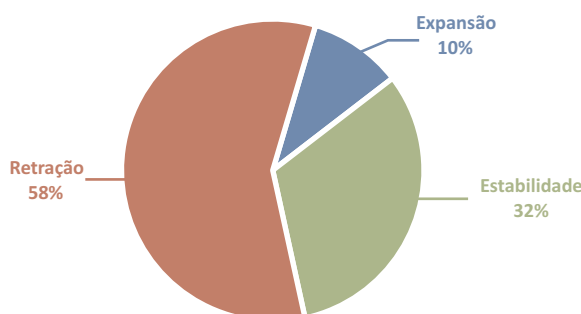
No que concerne ao **nível de emprego** da atividade turística como um todo, verificou-se queda na comparação entre os quartos trimestres de 2015 e de 2014: 10% de indicações de crescimento, 34% de estabilidade e 56% de diminuição (saldo de -46%). O mais elevado percentual de contratação adicional de pessoal foi apurado no segmento parques e atrações turísticas (saldo de 56%), registrando os mais baixos saldos os ramos operadoras de turismo (-80%), transporte aéreo (-72%) e turismo receptivo (-60%).

Situação dos Negócios em Janeiro/2016

Quanto à atual **situação dos negócios**, expansão é observada em 10% do mercado de turismo consultado, inalterabilidade em 32% e queda em 58% (saldo de -48%, que retrata situação menos favorável do que as detectadas em iguais épocas de 2015, 2014 e 2013, quando os saldos apurados foram de -5%, 11% e 56%, respectivamente).

Nenhum segmento apresenta, no momento, saldo de respostas positivo, sendo que o de meios de hospedagem é o que registra saldo mais elevado (-4%). Por outro lado, os mais baixos saldos são computados nos ramos transporte aéreo (-72%), agências de viagens (-56%), operadoras de turismo (-48%) e organizadoras de eventos (-42%).

GRÁFICO 21
Situação dos Negócios
Janeiro / 2016



Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2016

Quanto à programação de **investimentos** previstos para o primeiro trimestre de 2016, 33% do mercado planejam fazê-lo (ou seja, 67% não manifestam intenção de adotar essa medida), devendo os mesmos corresponder a um montante equivalente a 4,3% do faturamento total do consolidado das atividades turísticas. Os maiores propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos parques e atrações turísticas (52% do mercado), operadoras de turismo (44%) e meios de hospedagem (36%), nos quais os

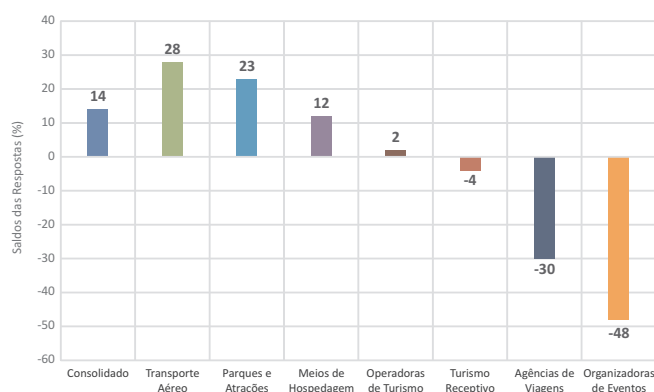
percentuais em relação ao faturamento total desses ramos, a serem investidos, são de 9,2%, 1,9% e 5,3%, respectivamente. O menor percentual de intenção de investimentos a serem realizados em jan.-mar./2016 foi apurado no ramo turismo receptivo (11% do mercado, sendo de 0,5% o montante a ser investido em relação ao faturamento total do segmento). Cabe ressaltar que não foram disponibilizados dados de previsão de investimentos relativos ao ramo transporte aéreo.

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 4º Trimestre/2015

A comparação feita entre a estimativa de **faturamento** a ser auferido nos três meses iniciais de 2016, frente ao alcançado em out.-dez./2015, revela que para 35% do consolidado do setor de turismo pesquisado deverá ocorrer expansão, 44% prognosticam estabilidade e 21%, redução, gerando um saldo de respostas de 14%. Os mais elevados saldos positivos referentes à estimativa de aquecimento dos negócios são observados nos segmentos transporte aéreo (28%) e parques e atrações turísticas (23%). Os menores percentuais são detectados nos ramos organizadoras de eventos (saldo de -48%) e agências de viagens (saldo de -30%).

Quanto ao **nível de emprego**, as previsões para jan.-mar./2016 são de estabilidade no consolidado das atividades turísticas, em relação ao quarto trimestre de 2015: 18% de estimativas de majoração, 65% de inalterabilidade e 17% de decréscimo (saldo de 1%). O segmento que indicou intenção ampliar o quadro de funcionários foi o de transporte aéreo (saldo de 28%). Prognóstico de inalterabilidade do nível de emprego foi detectado no segmento parques e atrações turísticas (saldo de -5%). Antevê-se a ocorrência de dispensas de mão de obra principalmente nos ramos operadoras de turismo (saldo de -51%) e agências de viagens (saldo de -47%).

GRÁFICO 22
Faturamento
Saldos - Previsão 1º trim.2016 / 4º trim.2015



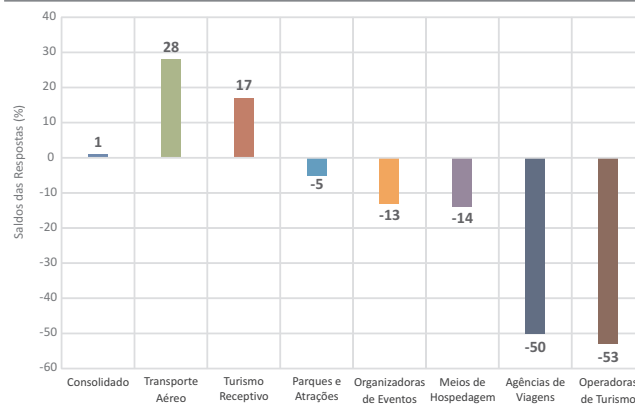
Fontes: FGV e MTur

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação 1º Trimestre/2015

As previsões para os três primeiros meses de 2016, comparativamente ao mesmo período de 2015, são de majoração do **faturamento** para 34% do setor de turismo, enquanto que 43% vislumbram estabilidade e 23%, redução (saldo de 11%). É relevante ressaltar que dos sete segmentos pesquisados, três manifestaram perspectiva de desaquecimento dos negócios no decorrer de jan.-mar./2016: operadoras de turismo (saldo de -92%), agências de viagens (saldo de -44%) e organizadoras de eventos (saldo de -25%). Os ramos parques e atrações turísticas, transporte aéreo e meios de hospedagem vislumbram majoração do faturamento (saldos de respostas de 57%, 28% e 25%, respectivamente), enquanto que expectativa de estabilidade foi detectada em turismo receptivo (saldo de 2%).

No que concerne à mão de obra empregada, 19% do setor de turismo como um todo têm intenção de contratar mão de obra adicional ao longo de jan.-mar./2016, em contraste com igual período de 2015, 63% deverão manter estável o **nível de emprego** e 18%, reduzi-lo (saldo de 1%). Saldos positivos de previsão são observados nos segmentos transporte aéreo (28%) e turismo receptivo (17%), ao passo que os menores saldos se referem às estimativas feitas pelos empresários dos ramos operadoras de turismo (-53%) e agências de viagens (-50%).

GRÁFICO 23
Quadro de Pessoal
Saldos - Previsão 1º trim.2016 / 1º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

Relatórios Setoriais

Destaques referentes ao desempenho recente e às perspectivas dos ramos do setor de turismo

Agências de Viagens

A evolução insatisfatória do faturamento vem sendo constatada desde o último trimestre de 2014, reflexo, na maioria dos casos, da retração das vendas tanto de pacotes nacionais quanto de internacionais, induzindo empresários, em geral, a reduzirem o quadro de funcionários. A expectativa é a de que tal situação não se reverterá ao longo dos três primeiros meses de 2016.

Meios de Hospedagem

A estabilidade dos negócios, no quarto trimestre de 2015, já esperada pela maior parcela de empresários, decorreu, basicamente, em função do aumento da demanda de hospedagem de estrangeiros (pois a de brasileiros diminuiu). A elevação dos custos operacionais foi, pelo menos em parte, repassada aos preços praticados por tal ramo. As perspectivas, em geral, são de incremento dos negócios ao longo do primeiro trimestre de 2016, tanto em comparação com out.-dez./2015 quanto com jan.-mar./2015.

Operadoras de Turismo

A redução do faturamento no quarto trimestre de 2015, deveu-se, em grande parte, à significativa queda da demanda por destinos internacionais, a qual foi suficiente para induzir a redução do quadro de funcionários (em relação ao terceiro trimestre de 2015). Os empresários, em geral, estão pessimistas em relação a jan.-mar./2016, vislumbrando redução do faturamento e do quadro de pessoal, tanto em comparação com out.-dez./2015 quanto com o 1º trimestre de 2015.

Organizadoras de Eventos

O conjunto de diversos indicadores de desempenho microeconômico desse segmento do setor de turismo revela que out.-dez./2015 não se constituiu (de modo geral) num trimestre favorável para a realização de negócios, embora a expectativa da maior parcela do mercado fosse de uma evolução ainda menos satisfatória. As perspectivas para o primeiro trimestre de 2016 não são promissoras, tanto em contraste com out.-dez./2015 quanto com jan.-mar./2015.

Parques e Atrações Turísticas

Verificou-se, no derradeiro trimestre de 2015, tênue majoração do faturamento, frustrando, em grande parte, expectativas de forte aquecimento dos negócios. Ainda assim, o mercado em pauta detectou ampliação do nível de emprego pelo segundo trimestre consecutivo. As previsões para os três meses iniciais de 2016 são, de modo geral, otimistas, vislumbrando-se elevação do faturamento e estabilidade do quadro de pessoal, tanto em comparação com out.-dez./2015 quanto com jan.-mar./2015.

Transporte Aéreo

Frustraram-se, generalizadamente, no último trimestre de 2015, os prognósticos de elevação do faturamento e de contratação adicional de pessoal. Persistem, contudo, expectativas otimistas dos empresários em relação à evolução dos negócios ao longo dos três meses iniciais de 2016.

Turismo Receptivo

Confirmaram-se os prognósticos de inalterabilidade do faturamento ao longo do quarto trimestre de 2015, em relação a jul.-set./2015, bem como as expectativas de decréscimo da recepção de turistas brasileiros e estrangeiros, e da redução do nível de emprego. Detecta-se, de modo geral, percepção de que o nível dos negócios a serem realizados nos três primeiros meses de 2016 manter-se-á estável tanto em relação a out.-dez./2015 quanto a idêntico período de 2015.

Principais fatores que **estimulam** ou **inibem** a **expansão dos negócios** em janeiro de 2016

Agências de Viagens

São apontados, como os mais relevantes motivos limitadores da expansão do faturamento, a majoração dos custos financeiros e o momento econômico desfavorável. Os investimentos já realizados pelas empresas constituem o mais relevante fator propício ao incremento dos negócios.

Meios de Hospedagem

Contribuem favoravelmente para a expansão do faturamento a taxa de câmbio favorável; por outro lado, a majoração de custos financeiros e o fraco desempenho da economia brasileira são apontados como importantes entraves.

Operadoras de Turismo

Os investimentos já realizados pelas empresas e o aumento da demanda por destinos nacionais são considerados os mais relevantes fatores que contribuem para o aquecimento dos negócios. Por outro lado, a indesejada performance da economia brasileira, a redução da demanda por destinos internacionais e a majoração dos custos financeiros são apontados como importantes razões que desestimulam a expansão do faturamento.

Organizadoras de Eventos

Os mais importantes entraves à ampliação do faturamento são o indesejado desempenho da economia brasileira e o aumento dos custos financeiros. Por outro lado, a melhor qualidade da prestação de serviços no país constitui-se no principal motivo apontado para o crescimento dos negócios.

Parques e Atrações Turísticas

O principal motivo inibidor da majoração do faturamento é a fraca evolução da economia brasileira, sendo que nenhuma empresa pesquisada mencionou um motivo favorável à ampliação dos negócios.

Transporte Aéreo

O insatisfatório desempenho econômico do país, o câmbio desfavorável e o crescimento dos custos financeiros são as principais razões que limitam a expansão do faturamento, enquanto que a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos se constitui em relevante estímulo ao aquecimento dos negócios.

Turismo Receptivo

A elevação dos custos financeiros e o momento desfavorável da economia brasileira são mencionados como os mais importantes entraves à expansão dos negócios desse ramo, ao passo que a taxa de câmbio favorável é citada como o mais relevante fator propício à majoração do faturamento.

Agências de Viagens

Evolução do 3º Trimestre/2015 para o 4º Trimestre/2015

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Agências de Viagens	Observação 4º Trimestre/2015				Previsão 4º Trimestre/2015				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	19	10	71	-52	21	31	48	-27	-25
Venda Pacotes Nacionais	17	23	60	-43	26	35	39	-13	-30
Venda Pacotes Internacionais	11	18	71	-60	4	48	48	-44	-16
Quadro de Pessoal	5	54	41	-36	12	50	38	-26	-10

A retração dos negócios nos três últimos meses de 2015 foi mais ampla do que a esperada: a comparação com o **faturamento** auferido no terceiro trimestre de 2015 revela 19% de assinalações de aumento, 10% de inalterabilidade e 71% de decréscimo, gerando um saldo de respostas de -52%, quando o saldo das previsões era de -27%.

As significativas quedas das vendas de **pacotes nacionais e internacionais** influenciaram diretamente esse decréscimo, sendo registrados os seguintes resultados, no contraste entre o quarto e o terceiro trimestre de 2015: saldo de -43%, contra saldo de prognósticos de -13%, ou seja, 30 pontos percentuais a menos do que o antevisto (**pacotes nacionais**) e saldo de -60%, contra saldo de estimativas de -44%, isto é, 16 p.p. a menos do que o vislumbrado (**pacotes internacionais**).

Essa situação foi agravada por mais um trimestre de majoração dos **custos operacionais** (saldo de 56%), induzindo, os empresários a realizarem dispensas de **pessoal** (saldo de -36%).

Já em relação aos **preços** praticados pelas agências de viagens, detectou-se estabilidade em relação ao terceiro trimestre de 2015: 39% das indicações corresponderam à majoração, 43% à estabilidade e 18% à diminuição (saldo de 21%).

Ao longo de out.-dez./2015, 55% do mercado em questão realizaram **treinamento de funcionários**, ao passo que 45% não tomaram tal decisão. Quanto ao **grau de instrução** da

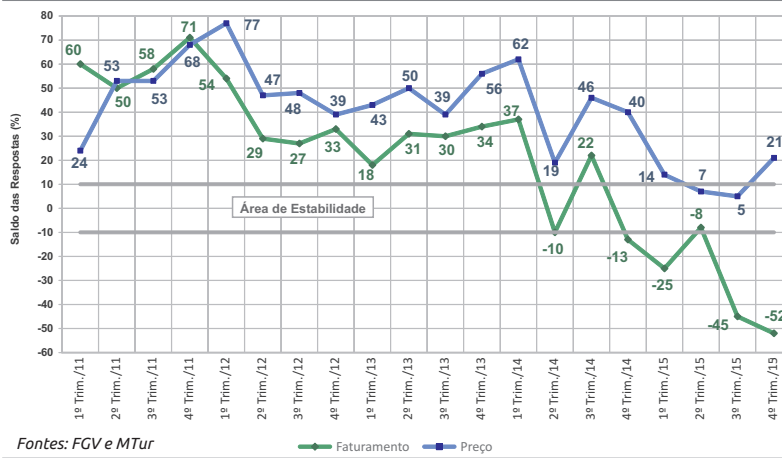
mão de obra empregada por tal ramo de turismo, detectou-se que 55% possuem o nível superior completo, 34% o ensino médio completo, e 11% o grau fundamental completo.

Com referência à **segmentação do mercado**, a parcela correspondente a **turistas nacionais** registrou, em out.-dez./2015, 76% de assinalações, e a de **turistas internacionais**, 24% (contra 69% e 31%, respectivamente, apurados no mesmo trimestre de 2014, e a 78% e 22%, respectivamente, em igual período de 2013).

O gráfico a seguir apresenta a série histórica com início no 1º trimestre/2011, observando-se que na evolução do **faturamento** do ramo agências de viagens, entre os 20 registros de saldos, 5 indicaram declínio e apenas 1 correspondeu à estabilidade (logo, 14 saldos de expansão); no que concerne aos **preços**, foram constatados somente 2 registros de inalterabilidade e nenhum de decréscimo (logo, foram computados 18 saldos de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise (cinco anos), das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 20 e 41, respectivamente, ou seja, todos os quatro saldos apurados de faturamento, em 2015, se mantiveram, abaixo da média ($\mu_f = 20$) da série histórica considerada. O mesmo ocorreu em relação aos **preços** praticados pelas agências de viagens ao longo de 2015, igualmente bastante inferiores à média da série histórica correspondente ($\mu_p = 41$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 24
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 4º Trimestre/2015 X Observação 4º Trimestre/2014

Este tipo de comparação trimestral revela, igualmente, a ocorrência de evolução insatisfatória da maioria das variáveis pesquisadas. No que diz respeito ao **faturamento**, o registro de saldo das respostas de -48%, com variação de -16,5%, mostra situação muito menos favorável do que a observada no contraste entre out.-dez. de 2014 e de 2013 (saldo de 10%, com variação de 2,2%).

Também neste caso, as previsões quanto às **vendas de pacotes nacionais e de internacionais** foram piores do que o esperado – no que concerne às de **pacotes nacionais**, o

saldo apurado foi de -15% (quando o saldo das previsões era de -9%) e no que diz respeito às de pacotes **internacionais**, o saldo computado foi de -76% (contra saldo de prognósticos de -58%).

Quanto ao **nível de emprego**, a comparação entre os quartos trimestres de 2015 e de 2014 acusou redução (saldo de -36%), enquanto que em relação aos **preços**, foram apuradas 52% de assinalações de crescimento, 19% de estabilidade, e 29% de redução (portanto, saldo de 23%).

GRÁFICO 25
Faturamento
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014

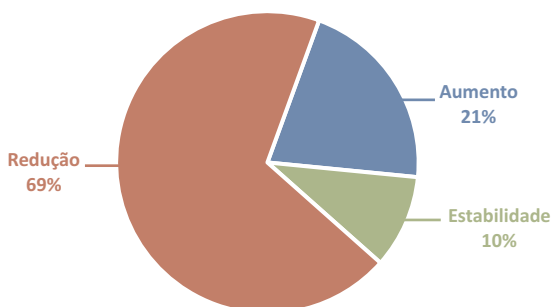
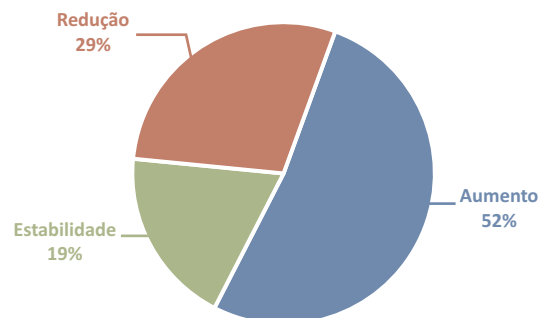


GRÁFICO 26
Preço
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014



Situação dos Negócios em Janeiro/2016

Os negócios realizados pelas agências de viagens encontram-se, atualmente, em expansão em 8% do mercado pesquisado, estáveis em 28%, e em retração em 64%,

configurando um cenário desfavorável e resultando num saldo (-56%) ainda inferior aos observados nas mesmas épocas de 2015 e 2014 (em ambas, saldo de -22%).

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2016

Quanto à programação de investimentos, 18% do mercado de agências pretendem realizá-los no decorrer de jan.-mar./2016, num montante equivalente a 9,3% do faturamento do ramo. Ao se incluir a parcela que não tem planos nesse sentido (82%), o volume de investimentos em relação ao faturamento total do segmento cai para 1,7%. As

atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos a serem realizados pelas agências de viagens são: treinamento de pessoal, infraestrutura das instalações das empresas e tecnologia da informação.

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 4º Trimestre/2015

Quanto ao faturamento a ser auferido no primeiro trimestre de 2016 (comparativamente ao último de 2015), 26% do mercado vislumbra expansão, 18% estabilidade e 56%, decréscimo (saldo de -30%). Os prognósticos referentes à demanda nacional são de constatação de

estabilidade (saldo de -4%), ao passo que os relativos à demanda internacional não são otimistas (saldo das previsões de -62%), induzindo a maior fatia do mercado de agências de viagens a esperar a ocorrência de redução do quadro de pessoal (saldo de estimativas de -47%).

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 1º Trimestre/2015

Este outro tipo de comparação trimestral também revela um quadro não animador, com expectativa de queda do faturamento (saldo -44%), da demanda nacional

(saldo de -19%), da demanda internacional (saldo de -78%) e do nível de emprego (saldo de -50%).

Meios de Hospedagem

Evolução do 3º Trimestre/2015 para o 4º Trimestre/2015

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Meios de Hospedagem	Observação 4º Trimestre/2015				Previsão 4º Trimestre/2015				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	41	17	42	-1	30	37	33	-3	2
Hospedagem de Brasileiros	31	18	51	-20	29	36	35	-6	-14
Hospedagem de Estrangeiros	53	26	21	32	26	56	18	8	24
Quadro de Pessoal	23	59	18	5	8	67	25	-17	22

Verificou-se, em out.-dez./2015, pelo segundo trimestre consecutivo, estabilidade do **faturamento** dos meios de hospedagem em relação a jul.-set./2015, confirmando prognósticos dos empresários. Conforme se depreende da tabela acima, o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do faturamento e as de queda, foi de -1%, quando o saldo das previsões para o período era de -3%.

Comparativamente a jul.-set./2015, observou-se, no derradeiro trimestre de 2015, redução da **demanda de hóspedes brasileiros** (saldo de -20%), compensada, em parte, pelo aumento da **demanda de hóspedes estrangeiros** (saldo de 32%), surpreendendo positivamente significativa parcela do mercado em pauta.

Quanto à **segmentação do mercado**, no último trimestre de 2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 85% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 15% (contra iguais percentuais, respectivamente, observados no mesmo trimestre de 2014, e ante 87% e 13%, respectivamente, em igual período de 2013).

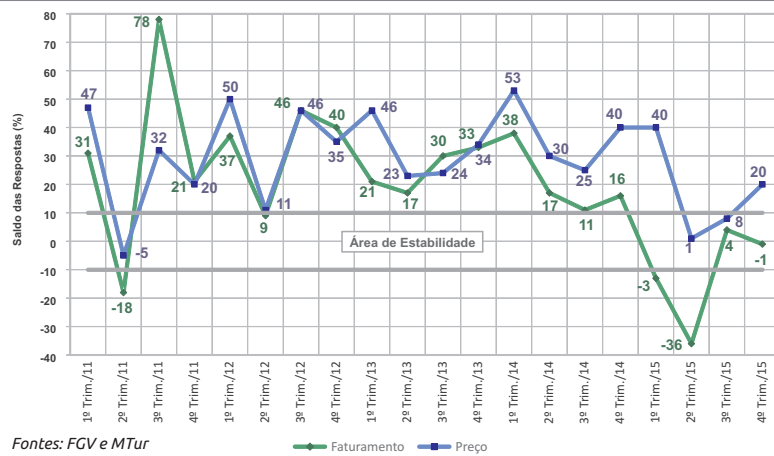
Após dois trimestres sucessivos de estabilidade dos **preços** praticados pelo mercado, detectou-se elevação em out.-dez./2015 (saldo de 20%). Cabe ressaltar que tal variável vem sendo influenciada pelos contínuos aumentos dos **custos operacionais**, os quais registraram, no trimestre em foco, saldo de 73%. Tais fatos têm desestimulado os empresários a ampliar o **quadro de pessoal**, observando-se, em out.-dez./2015, estabilidade (saldo de 5%), após dois trimestres consecutivos de redução.

O percentual do mercado de meios de hospedagem consultado que promoveu, no quarto trimestre de 2015, **treinamento dos funcionários** atingiu 64%, enquanto que os restantes 36% não tomaram tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 17% possuem o nível superior completo, 46% o ensino médio completo, e 37% o grau fundamental completo.

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução bastante favorável do **faturamento** dos meios de hospedagem: entre os 20 registros de saldos, 14 correspondem à elevação, 3 à estabilidade, e apenas 3 registram declínio; quanto aos **preços** praticados, somente 3 representam inalterabilidade, enquanto que nenhum indica decréscimo (logo, 17 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise (cinco anos), das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 19 e 29, respectivamente. Nesse sentido, todos os saldos apurados de faturamento, em 2015, se mantiveram, abaixo da média ($\mu_f = 19$) da série histórica considerada, enquanto que apenas um saldo referente ao **preço** situou-se em nível superior à média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 29$), conforme mostrado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 27
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 4º Trimestre/2015 X Observação 4º Trimestre/2014

O confronto entre o que foi **faturado** em out.-dez. de 2015 e de 2014 mostra que para 42% do mercado de meios de hospedagem pesquisado ocorreu aumento; para 12%, estabilidade; e para 46%, diminuição (saldo de -4%, com variação média de -0,1%), indicando situação inferior à constatada na comparação entre iguais trimestres de 2014 e de 2013, quando o saldo apurado foi de 31%, com variação média de 8,2%.

Quanto aos **preços** praticados, o contraste entre out.-dez. de 2015 e de 2014 revela a ocorrência de majoração em 46% do mercado consultado, estabilidade em 36% e declínio em 18% (saldo de 28%, ante saldo de 55% apurado na comparação entre iguais trimestres de 2014 e de 2013).

Para 22% do mercado respondente houve ampliação do **quadro de pessoal** no quarto trimestre de 2015, em relação a idêntico trimestre de 2014, 45% acusaram estabilidade e 33%, diminuição – portanto, saldo das respostas de -11%, o qual configura tênue redução do nível de emprego (contra saldo de 7% apurado no confronto entre os mesmos períodos de 2014 e de 2013, o qual corresponde à constatação de inalterabilidade).

A comparação entre os quartos trimestres de 2015 e de 2014 revela declínio da **demanda de hóspedes brasileiros** (saldo das respostas de -22%, quando o saldo das previsões era de -12%) e inesperada elevação da **demanda de hóspedes estrangeiros** (saldo de 30%, contra um saldo de prognósticos de 2%).

GRÁFICO 28
Faturamento
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014

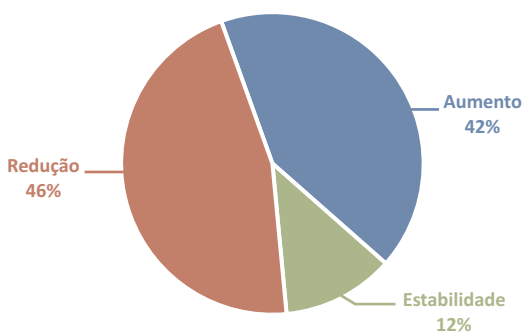
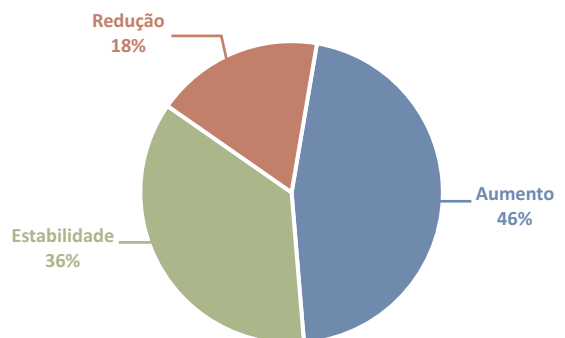


GRÁFICO 29
Preço
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014



Situação dos Negócios em Janeiro/2016

Atualmente, expansão é verificada em 30% do mercado, estabilidade em 36% e retração em 34% (saldo de -4%), indicando ser a **situação dos negócios** semelhante à

constatada na mesma época de 2014 (saldo nulo) e menos satisfatória do que a verificada em jan./2013 (saldo de 19%).

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2016

No que diz respeito aos **investimentos** programados para os três meses iniciais de 2016, 36% do mercado planejam fazê-lo num montante equivalente a 14,7% do faturamento. Ao se incluir os 64% que não pretendem investir, tal volume declina para 5,3% do faturamento total

do setor de meios de hospedagem. As **atividades/áreas** que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos são: compra de novos materiais e equipamentos, tecnologia de informação e abertura de novos pontos de venda.

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 4º Trimestre/2015

Os prognósticos são de que venha ocorrer majoração do **faturamento** dos meios de hospedagem ao longo do primeiro trimestre de 2016, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior: 47% de assinalações de perspectivas de aumento, 18% de inalterabilidade e 35% de declínio, resultando num saldo de 12%. As estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros** são de tênue elevação (saldo de 11%), enquanto as relativas à

hospedagem de estrangeiros são de estabilidade (saldo de -1%), confrontados esses dois períodos.

Essa perspectiva de desempenho não deverá ser suficiente para induzir o mercado em pauta a ampliar o **quadro de pessoal** nos três primeiros meses de 2016, comparativamente aos três últimos de 2015: 9% de previsões de crescimento, 67% de estabilidade e 24% de decréscimo (saldo de -15%).

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 1º Trimestre/2015

O contraste entre as previsões feitas para jan.-mar./2016 com o efetivamente registrado no mesmo trimestre de 2015 revela prognósticos de majoração do **faturamento** em maior parcela do mercado de meios de hospedagem: 55% anteveem crescimento, 15% estabilidade e 30%, redução (saldo de 25%).

A comparação entre as estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros**, feitas para o primeiro trimestre de 2016, com o observado no mesmo período de 2015, indica previsão de aumento em 38% do mercado, estabilidade em 31% e diminuição em 31% (saldo de 7%, o

qual corresponde à expectativa de estabilidade). No que tange à **hospedagem de estrangeiros**, vislumbra-se majoração da demanda em jan.-mar./2016, comparativamente a igual período de 2015: 46% de assinalações de previsões de aumento, 32% de inalterabilidade e 22% de queda (saldo de 24%).

O confronto entre os prognósticos feitos para os três primeiros meses de 2016 e as observações referentes a idêntico período de 2015 revela perspectivas de que o **nível de emprego** irá reduzir (saldo de -14%).

Operadoras de Turismo

Evolução do 3º Trimestre/2015 para o 4º Trimestre/2015

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Operadoras de Turismo	Observação 4º Trimestre/2015				Previsão 4º Trimestre/2015				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	18	6	76	-58	39	4	57	-18	-40
Demanda Destinos Nacionais	73	10	17	56	39	49	12	27	29
Demanda Destinos Internacionais	0	1	99	-99	16	12	72	-56	-43
Quadro de Pessoal	0	17	83	-83	4	49	47	-43	-40

Verificou-se, no derradeiro trimestre de 2015 (comparativamente a jul.-set./2015), significativa queda do faturamento, mais ampla do que o esperado pela maior parcela do mercado de operadoras: 18% de assinalações de aumento, 6% de inalterabilidade e 76% de declínio, gerando um saldo de respostas (correspondente à diferença entre as informações de crescimento e as de redução) de -58% (contra um saldo de estimativas para o período de -18%, ou seja, 40 pontos percentuais a menos).

Registrou-se, em out.-dez./2015, pelo segundo trimestre consecutivo, majoração da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 56%), confirmando e até superando expectativas empresariais (saldo dos prognósticos de 27%). Como se depreende do quadro acima, tal evolução foi prejudicada, em grande parte, pela expressiva queda da **demanda por destinos internacionais** (saldo de -99%, quando o saldo das previsões para o período era de -56%), afetando sobremaneira o resultado do faturamento global do ramo de operadoras.

O decréscimo do **nível de emprego**, pelo quarto trimestre sucessivo, que também já esperado pelo mercado, foi igualmente mais intenso: nenhuma indicação de aumento do quadro de pessoal, 17% de estabilidade e 83% de diminuição, em contraste com jul.-set./2015 (portanto, saldo de -83%, quando o saldo dos prognósticos para o período totalizava -43%, ou seja, 40 p.p. a menos).

Na presente pesquisa, 86% do mercado em pauta informaram ter realizado **treinamento de pessoal** no decorrer do quarto trimestre de 2015, enquanto que 14%

não tomaram tal decisão. No que se refere ao **grau de instrução dos funcionários** das empresas consultadas, apurou-se que 63% possuem o nível superior completo, 31% o médio completo e 6%, o fundamental completo.

Quanto aos **preços** praticados pelas operadoras de turismo, 63% do mercado pesquisado informaram ter ocorrido, no último trimestre de 2015, elevação, enquanto que 34% acusaram estabilidade e 3%, decréscimo em relação a jul.-set./2015 (logo, saldo de 60%).

A majoração dos **custos operacionais** continua afetando o desempenho econômico do segmento em pauta, sendo que, em out.-dez./2015, 71% do mercado detectaram aumento, 24% inalterabilidade e somente 5%, decréscimo (gerando saldo de 66%).

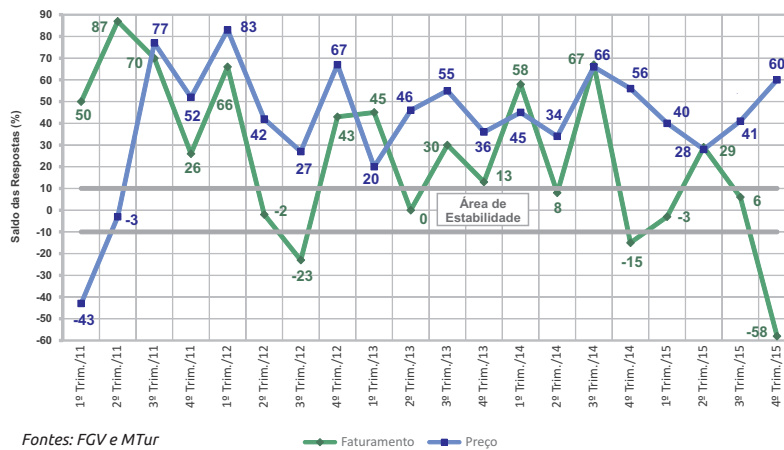
No que tange à **segmentação de mercado**, em out.-dez./2015, as participações de turistas nacionais e estrangeiros eram de 49% e 51%, respectivamente (contra 38% e 62%, respectivamente, em idêntico trimestre de 2014, e de 58% e 42%, respectivamente, no mesmo período de 2013).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução predominantemente favorável do **faturamento** do ramo operadoras de turismo: entre os 20 registros de saldos, 12 correspondem à elevação, 5 à estabilidade, enquanto que apenas 3 registram declínio; quanto aos preços praticados, somente 1 representa inalterabilidade e 1 indica decréscimo (logo, 18 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise (cinco anos), das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 25 e 41, respectivamente, ou seja, três dos quatro saldos apurados de faturamento, em 2015, se mantiveram, abaixo da média ($\mu_f = 25$) da série histórica

considerada. Enquanto que apenas um saldo referente ao preço situou-se em nível superior à média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 41$), conforme mostrado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 30
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

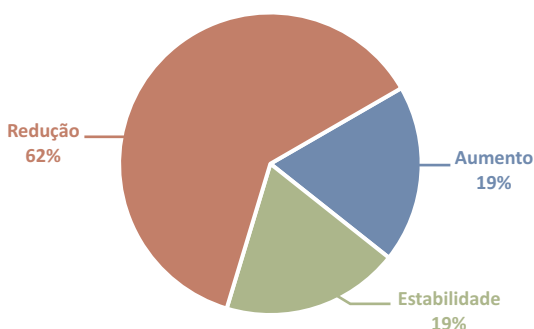
Observação 4º Trimestre/2015 X Observação 4º Trimestre/2014

No confronto entre os quartos trimestres de 2015 e 2014, constataram-se 19% de assinalações de elevação do **faturamento**, 19% de inalterabilidade e 62% de diminuição (saldo de -43%, sendo a variação média de -10,2%, ante saldo de 58%, com variação média de 25,3%, apurado na comparação entre out.-dez./2014 e de 2013). Por outro lado, o contraste entre os **preços** praticados nos derradeiros trimestres de 2015 e de 2014 revela aumento em 64% do

mercado de operadoras de turismo, estabilidade em 35% e redução em 1% (logo, saldo de 63%).

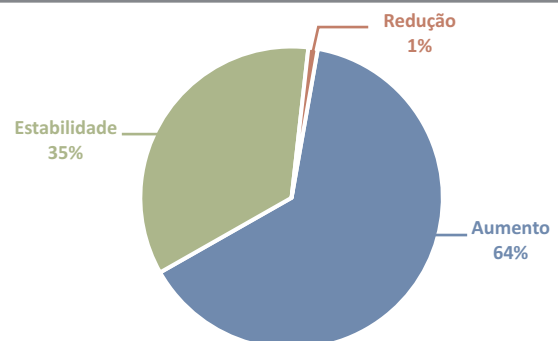
Em relação a idêntico período de 2014, o **nível de emprego** referente às empresas do segmento em foco registrou, em out.-dez./2015, amplo declínio (saldo de respostas de -80%, contra saldo de -2% detectado na comparação entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013).

GRÁFICO 31
Faturamento
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 32
Preço
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Janeiro/2016

Observa-se, atualmente, expansão dos **negócios** em somente 2% do mercado de operadoras de turismo consultado, estabilidade em 48% e retração em 50% (saldo

das respostas de -48%), cabendo salientar que, em janeiro de 2015 e de 2014, os saldos verificados foram de -4% e 3%, respectivamente.

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2016

Quanto à programação de **investimentos** a serem feitos ao longo dos três primeiros meses do corrente ano, 44% do mercado planejam realizá-los num montante correspondente a 4,4% do faturamento. Ao se incluírem os 56% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido

em relação ao faturamento total do ramo operadoras de turismo reduz-se para 1,9%. Devem ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos as seguintes **áreas / atividades**: marketing e promoção de vendas, treinamento de pessoal e abertura de novos pontos de venda.

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 4º Trimestre/2015

O contraste entre os prognósticos para jan.-mar./2016, com o efetivamente registrado em out.-dez./2015, revela perspectivas de expansão do **faturamento** em 24% do mercado de operadoras pesquisado, inalterabilidade em 29% e redução em 47% (saldo de -23%). Houve manifestação de expectativa de diminuição da demanda por destinos nacionais (saldo de -15%) e majoração da **demand por destinos internacionais** (saldo de 24%).

Devido à estimativa de evolução insatisfatória dos negócios, antevê-se redução do **quadro de pessoal** nos três primeiros meses do ano em curso, comparativamente aos três últimos de 2015 (saldo dos prognósticos de -51%).

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 1º Trimestre/2015

As previsões feitas para jan.-mar./2016, baseadas nos resultados obtidos em idêntico período de 2014, indicam expectativas pessimistas em relação à evolução dos negócios, vislumbrando-se menor **faturamento** (saldo de -92%), influenciado pela esperada estabilidade da **demand por destinos nacionais** (saldo de 5%) e da ampla redução da demanda por destinos internacionais (saldo de -99%).

Da mesma forma, o antevisto menor volume de negócios (neste outro tipo de confronto trimestral) deverá, de modo geral, induzir empresários a diminuírem o **quadro de pessoal** (saldo das estimativas de -53%).

Organizadoras de Eventos

Evolução do 3º Trimestre/2015 para o 4º Trimestre/2015

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Organizadoras de Eventos	Observação 4º Trimestre/2015				Previsão 4º Trimestre/2015				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	40	23	37	3	22	29	49	-27	30
Total Participantes nos Eventos	37	27	36	1	21	33	46	-25	26
Quadro de Pessoal	15	72	13	2	1	78	21	-20	22

Os resultados referentes a out.-dez./2015 (confrontados com os detectados em jul.-set./2015) não foram tão ruins quanto o esperado. No que tange ao **faturamento**, registraram-se 40% de assinalações de aumento, 33% de inalterabilidade e 37% de redução, gerando um saldo de respostas (diferença entre os percentuais de elevação e os de queda) de 3% (que corresponde à estabilidade), quando o previsto para o período era de -27% (ou seja, uma diferença de 30 pontos percentuais).

Quanto ao **total de participantes nos eventos**, esse contraste trimestral revela, igualmente, estabilidade (saldo de 1%), evolução igualmente não tão satisfatória, mas não tão ruim quanto a antevista (saldo de -25%).

Também no que tange ao **nível de emprego**, não se confirmaram, em out.-dez./2015, as expectativas de redução (comparativamente a jul.-set./2015), apurando-se saldo de 2%, ante saldo das previsões de -20%, conforme mostrado no quadro acima).

No que diz respeito aos **preços** praticados pelas empresas organizadoras de eventos consultadas, 17% do mercado indicaram a ocorrência de majoração, 71% que permaneceram estáveis e 12%, que diminuiram (saldo de 5%).

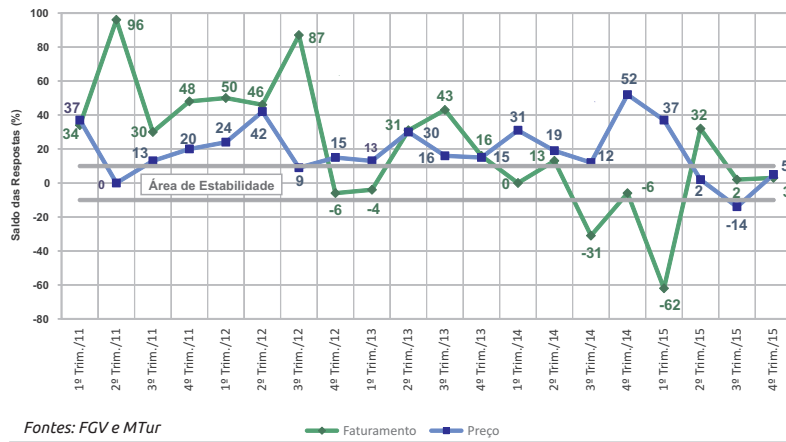
Por outro lado, o incremento dos **custos operacionais** (observado há treze trimestres sucessivos) foi bem mais amplo (saldo de 47%) do que o computado em jul.-set./2015 (saldo de 13%).

A **segmentação do mercado de eventos**, informada em out.-dez./2015, é a seguinte: nacional (92%) e internacional (8%).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo ramo organizadoras de eventos, no cômputo geral, os resultados podem ser considerados satisfatórios: entre os 20 registros de saldos de respostas da série de **faturamento** considerada, 12 representam ocorrência de expansão, 6 de estabilidade, e somente 2 de retração dos negócios. Quanto aos **preços**, a sequência de saldos apresenta menor oscilação de aumento (entre altos e baixos percentuais), com 15 saldos de majoração, 4 de inalterabilidade e 1 de diminuição (fato inédito em toda a série histórica relativa a essa variável).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta (cinco anos), das variáveis **faturamento** e **preço**, são iguais a 21 e 19, respectivamente, ou seja, enquanto que três dos quatro saldos de **faturamento** apurados em 2015 se mantiveram muito abaixo da média ($\mu_f = 21$) da série histórica considerada, apenas um saldo referente ao **preço** situou-se acima da média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 19$), conforme se depreende do gráfico a seguir.

GRÁFICO 33
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 4º Trimestre/2015 X Observação 4º Trimestre/2014

No que concerne ao **faturamento** auferido em out.-dez./2015, em relação ao obtido em igual período de 2014, computaram-se 32% de assinalações de aumento, 30% de inalterabilidade e 38% de declínio, acarretando um saldo de -6%, com variação média de 8,8%. Tal resultado mostra situação ainda insatisfatória, mas não tão desfavorável quanto a constatada na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013 (saldo de -18%, com variação média de -1,6%).

Apurou-se, no contraste entre out.-dez./2015 e de 2014, em 24% do mercado em foco, elevação dos **preços**; em 56%, estabilidade; e em 20%, redução (saldo de respostas de 4%).

Com referência ao **quadro de pessoal**, o confronto entre o 4º trimestre/2015 com o mesmo de 2014 indica predomínio de inalterabilidade (saldo de -9%, quando o saldo concernente às estimativas do mercado era de -49%).

GRÁFICO 34
Faturamento
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014

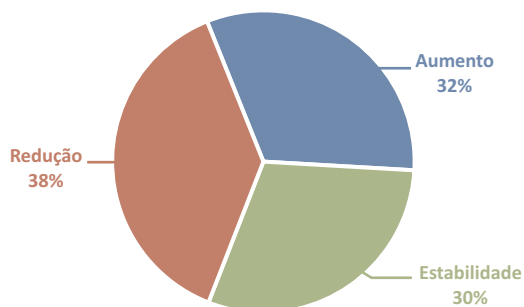
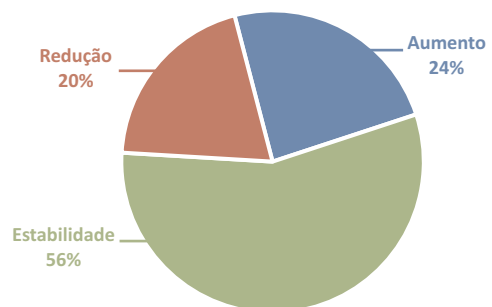


GRÁFICO 35
Preço
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014



Situação dos Negócios em Janeiro/2016

Atualmente, os negócios encontram-se em expansão em 12% do mercado, estáveis em 34% e em retração em 54% – portanto, saldo de -42%, revelando situação insatisfatória e até menos favorável do que a registrada na mesma época de 2015 (saldo de -26%) e em jan./2014 (saldo de -11%). Em realidade, desde meados de 2014 a **situação dos negócios** tem se mostrado bastante desfavorável, conforme revelam os saldos das respostas computados nos momentos das sondagens realizadas em jul./2014 (-28%), out./2014 (-21%), jan./2015 (-26%), abr./2015 (-44%), jul./2015 (-48%), out./2015 (-20%) e jan./2016 (-42%).

Enquanto 62% do mercado de organizadoras de eventos consultado comunicaram ter realizado **treinamento dos funcionários** ao longo do 4º trimestre/2015, os restantes 38% informaram não ter adotado tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada pelo ramo em pauta, apurou-se que 57% possuem nível superior completo, 24% o médio completo e 19%, o fundamental completo.

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2016

Quanto aos **investimentos** previstos para o primeiro trimestre de 2016, 32% do mercado manifestaram intenção de realizá-los, num montante correspondente a 26,9% do faturamento dessas empresas. Ao se incluírem os 68% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido em relação ao faturamento total do ramo organizadoras de eventos reduz-se para 8,6%.

As **áreas/atividades** onde se concentrarão os investimentos programados são as de marketing e promoção de vendas, tecnologia de informação e treinamento de pessoal.

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 4º Trimestre/2015

No que tange ao **faturamento**, 10% do mercado preveem a constatação de crescimento (de out.-dez./2015 para jan.-mar/2016), 32% vislumbram estabilidade e -58%, decréscimo (saldo de -48%).

Declínio é igualmente antevisto em relação ao **total dos participantes nos eventos** (saldo de -53%), o que leva a maior parcela do mercado a prognosticar diminuição do **quadro de pessoal** (saldo de -16%).

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 1º Trimestre/2015

Nesse outro contraste trimestral, apurou-se que 11% do mercado estimam a ocorrência de ampliação do **faturamento**, 53% esperam que se verifique estabilidade e 36%, queda (saldo de respostas de -25%).

No que diz respeito ao **quadro de funcionários**, as previsões são também, em maior parte do mercado, de redução (resultando num saldo de -13%).

Parques e Atrações Turísticas

Evolução do 3º Trimestre/2015 para o 4º Trimestre/2015

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Parques e Atrações Turísticas	Observação 4º Trimestre/2015				Previsão 4º Trimestre/2015				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	47	17	36	11	64	36	0	64	-53
Quadro de Pessoal	42	54	4	38	11	89	0	11	27

No contraste entre out.-dez. e jul.-set./2015, verificou-se expansão do **faturamento** em 47% do mercado de parques e atrações turísticas, estabilidade em 17% e redução em 36% – o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda foi de 11% (mais elevado do que os registrados nas comparações entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013: 2% e -36%, respectivamente). Cabe destacar, entretanto, que o saldo das previsões para o quarto trimestre de 2015 era bem mais elevado (64%, ou seja, 53 pontos percentuais a mais, conforme se depreende da tabela acima).

No que diz respeito ao **número de visitantes recebidos**, o saldo das respostas de -36% em out.-dez./2015 (em confronto com jul.-set./2015), foi inferior ao detectado em igual comparação trimestral de 2014 (saldos de 2%).

Contudo, tal fato não inibiu a realização de contratação de **pessoal** no quarto trimestre de 2015 – saldo das respostas de 38%, contra saldos de 36% e 45%, respectivamente, apurados nos mesmos períodos de 2014 e de 2013, valendo salientar que o saldo dos prognósticos a respeito do nível de emprego era de somente 11%, isto é, 27 p.p. a menos.

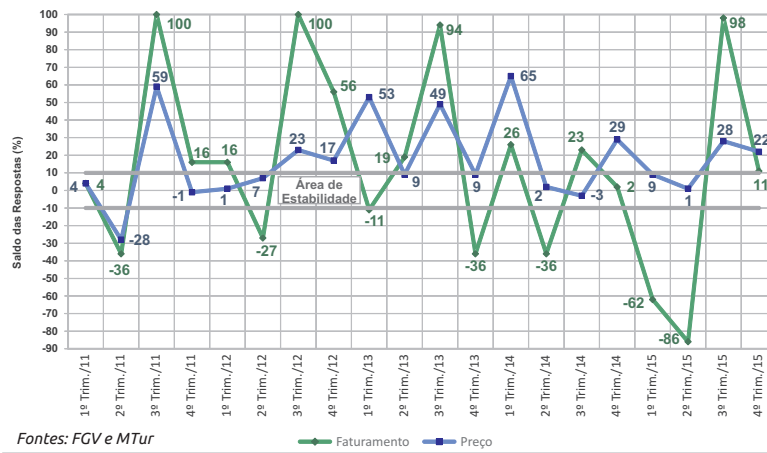
Quanto aos **preços** praticados por esse segmento, observou-se majoração (saldo de 22% em out.-dez./2015), pelo segundo trimestre consecutivo, o mesmo ocorrendo com relação aos **custos operacionais** (saldo de 46%).

No decorrer do derradeiro trimestre de 2015, a totalidade das empresas pesquisadas realizou **treinamento de seus funcionários**. Quanto ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 25% possuem nível superior completo; 58%, o médio completo; e 17%, o fundamental completo.

O gráfico a seguir revela que tanto a evolução do **faturamento** quanto a dos **preços**, desde o início de 2011, têm mostrado forte instabilidade, evidenciada, de modo geral, pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos: entre os 20 saldos de **faturamento**, 11 representam aumento, 2 acusam estabilidade, e 7, redução; quanto aos **preços**, a sequência mostra menos intensa oscilação, com 9 saldos de respostas correspondentes à majoração, 10 à estabilidade e 1 à diminuição.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta (cinco anos), das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 14 e 18, respectivamente, ou seja, três dos quatro saldos apurados de **faturamento** se mantiveram, em 2015, abaixo da média ($\mu_f = 14$) da série histórica considerada, sendo que um deles registrou elevação muito acima da média; enquanto isso, em relação aos preços, nos dois primeiros trimestres de 2015 os saldos situaram-se em nível inferior à média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 18$) e, nos dois últimos, acima dela, conforme mostrado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 36
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 4º Trimestre/2015 X Observação 4º Trimestre/2014

No que tange ao **faturamento** auferido em out.-dez./2015, em relação ao de iguais meses de 2014, verificou-se elevação em 37% do mercado, estabilidade em 17% e diminuição em 46%, resultando num saldo de -9%, com variação média de 2,3%, muito inferior ao constatado na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013 (saldo de 36%, com variação média de 2,1%).

Quanto aos **preços** praticados pelo segmento de parques e atrações turísticas ao longo de out.-dez./2015,

computaram-se 41% de indicações de aumento em confronto com igual período de 2014, 30% de estabilidade, e 29% de queda, gerando um saldo de 12% (contra saldo de 56% referente ao confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013).

Observou-se ampliação do **quadro de pessoal** no contraste entre out.-dez. de 2015 e de 2014 (saldo de 56%, enquanto que, na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013, o saldo detectado foi de 27%).

GRÁFICO 37
Faturamento
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014

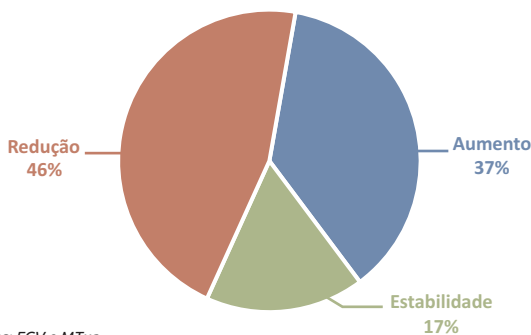
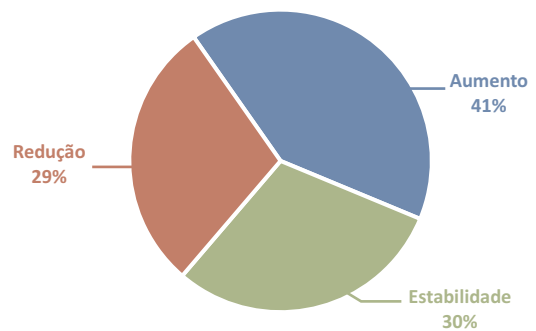


GRÁFICO 38
Preço
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014



Situação dos Negócios em Janeiro/2016

Os **negócios** encontram-se atualmente em expansão em 22% do mercado, estáveis em 33% e em retração em 45% (saldo das respostas de -23%, contra saldos de 21% e 84%

apurados em iguais épocas de 2014 e de 2013, respectivamente).

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2016

Com referência à intenção de realização de **investimentos** no decorrer dos primeiros três meses de 2016, 52% do mercado manifestam esse propósito, sendo de 17,7% o percentual dos recursos a serem destinados para essa finalidade, em relação ao faturamento total desse ramo – ao se incluir os 48% que não pretendem investir, o percentual do montante a ser aplicado, comparativamente ao faturamento global, declina para 9,2%.

A **atividade/área** que deverá ser beneficiada prioritariamente pelos **investimentos** concerne à aquisição de novos materiais e equipamentos.

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 4º Trimestre/2015

As estimativas referentes ao **faturamento** a ser auferido no primeiro trimestre de 2016, comparativamente ao registrado no trimestre imediatamente anterior, revelam perspectivas de majoração: 53% de previsões de aumento,

17% de estabilidade e 30% de diminuição (logo, saldo de 23%). Quanto ao **nível de emprego**, confrontados esses dois períodos, constata-se prognósticos de estabilidade do quadro de funcionários (saldo de -5%).

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 1º Trimestre/2015

Neste outro tipo de comparação, não só é antevisto, igualmente, acréscimo do **faturamento** (saldo das respostas de 57%), como também o contraste em relação ao nível de

emprego revela previsões de inalterabilidade (saldo dos prognósticos de -5%).

Transporte Aéreo

Evolução do 3º Trimestre/2015 para o 4º Trimestre/2015

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Transporte Aéreo	Observação 4º Trimestre/2015				Previsão 4º Trimestre/2015				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	28	0	72	-44	100	0	0	100	-144
Quadro de Pessoal	28	0	72	-44	29	72	0	29	-73

O mercado de transporte aéreo registrou, em out.-dez./2015, redução do **faturamento** em contraste com jul.-set./2015 – o saldo de respostas, representado pela diferença entre as assinalações de aumento e as de queda totalizou -44%, frustrando significativamente as previsões de majoração no derradeiro trimestre de 2015 (saldos de 100%), conforme se depreende da tabela acima. No que tange aos **preços** praticados no quarto trimestre de 2015, observou-se aumento pelo segundo trimestre sucessivo (saldo de 100%).

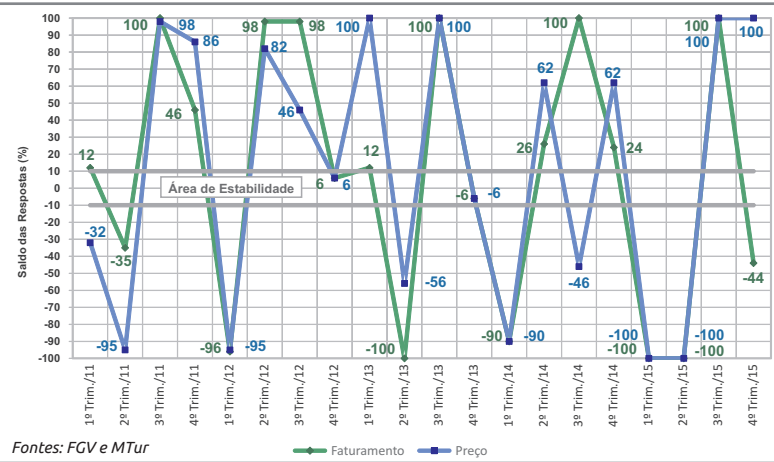
Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se que tanto a sequência dos saldos de **faturamento** quanto a dos **preços** praticados pelo setor aéreo têm sido caracterizadas pela instabilidade da evolução dessas variáveis. Entretanto, no cômputo geral de todo o período considerado (5 anos), o balanço dos resultados dos negócios pode ser avaliado como favorável: entre os 20 registros de saldos de **faturamento**, 2 corresponderam à estabilidade e 7 foram negativos (resultando em 11 saldos positivos); já quanto aos **preços**, observa-se igualmente alternância entre saldos positivos (10) e negativos (8), sendo que 2 indicam inalterabilidade.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise (cinco anos), das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 8 e 11, respectivamente, ou seja, três dos quatro saldos apurados de **faturamento**, em 2015, se mantiveram, abaixo da média ($\mu_f = 8$) da série histórica considerada enquanto que dois saldos referentes ao **preço** situaram-se em nível superior à média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 11$), conforme mostrado no gráfico a seguir.

Comparativamente a jul.-set./2015, as empresas de transporte aéreo pesquisadas informaram a ocorrência, no último trimestre de 2015, aumento da **demanda geral de passageiros (brasileiros e estrangeiros)** em 28% do mercado e redução em 72% (saldo de -44%). Quanto à **segmentação do mercado**, no quarto trimestre de 2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 92% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 8%.

Verificou-se, em out.-dez./2015, redução do **quadro de pessoal** pelo terceiro trimestre consecutivo: 28% de assinalações de crescimento e 72% de redução (saldo de -44%), em contraste com jul.-set./2015. Quanto aos **custos operacionais**, todo o mercado de transporte aéreo consultado acusou majoração comparativamente ao terceiro trimestre de 2015.

GRÁFICO 39
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 4º Trimestre/2015 X Observação 4º Trimestre/2014

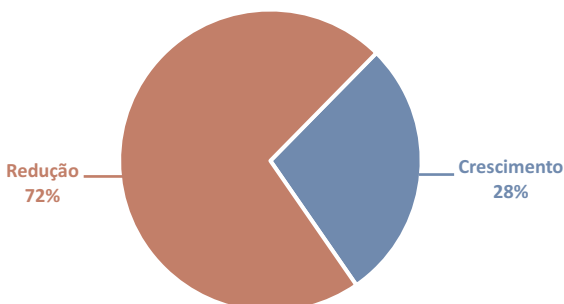
O contraste entre o **faturamento** apurado nos três meses finais de 2015 e em idêntico período de 2014 mostra que para 28% do mercado em pauta ocorreu majoração e para 72%, queda (portanto, saldo de -44%), revelando, de modo geral, situação bem diferente da constatada na comparação entre iguais trimestres de 2014 e de 2013, quando o saldo apurado foi de 24%.

No que diz respeito ao **nível de emprego** nas empresas do setor de transporte aéreo, verificou-se estabilidade em 28% do mercado pesquisado e redução em 72% (portanto, saldo de -72%).

Quanto aos **preços** praticados, o confronto entre dados registrados em out.-dez. de 2015 e de 2014 revela a ocorrência de elevação em todo o mercado consultado (ou seja, saldo de 100%, contra saldo de 24% computado no confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013).

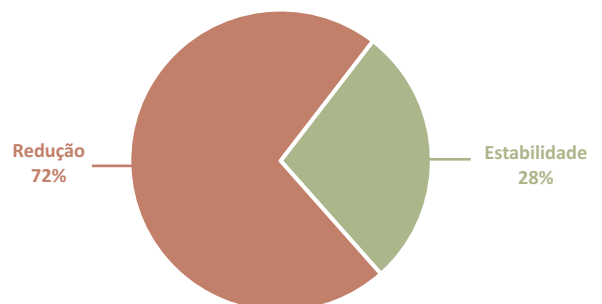
A comparação entre os quartos trimestres de 2015 e de 2014 revela inalterabilidade da **demanda de passageiros brasileiros** (saldo nulo) e redução da **demanda de passageiros estrangeiros** (saldo de -100%).

GRÁFICO 40
Faturamento
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 41
Quadro de Pessoal
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Janeiro/2016

Atualmente, estabilidade dos negócios é verificada em 28% do mercado pesquisado e redução em 72%, indicando situação dos negócios insatisfatória.

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2016

Todo o mercado de transporte aéreo pesquisado planeja realizar **investimentos** nos três meses iniciais de 2016. As principais **áreas / atividades** a serem beneficiadas pelos

investimentos programados são as de compra de novos materiais e equipamentos, tecnologia da informação, e abertura de novos pontos de venda.

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 4º Trimestre/2015

Os prognósticos são de majoração do **faturamento** para o primeiro trimestre de 2016, comparativamente ao mesmo período imediatamente anterior: 28% de assinalações de perspectivas de aumento e 72% de estabilidade, resultando num saldo de 28%. As estimativas referentes à **demanda global (brasileiros e estrangeiros)** são de ocorrência de aumento para 28% do mercado e inalterabilidade para 72% (saldo de 28%), confrontados esses dois períodos.

Essa perspectiva otimista de evolução dos negócios deverá induzir empresários a aumentarem o **quadro de pessoal** em jan.-mar./2016, comparativamente a out.-dez./2015: 28% de previsões de ampliação e 72% de estabilidade (saldo também de 28%).

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 1º Trimestre/2015

De modo semelhante, o contraste entre as previsões para o primeiro trimestre de 2016 com o efetivamente registrado em idêntico período de 2015 mostra perspectivas de elevação do **faturamento**: 28% do mercado antevem majoração e 72%, inalterabilidade (saldo de 28%).

A comparação entre os prognósticos feitos para jan.-mar./2016 e as observações referentes ao mesmo período de 2015 revela, igualmente, perspectivas de ampliação do **nível de emprego** (saldo de 28%).

Turismo Receptivo

Evolução do 3º Trimestre/2015 para o 4º Trimestre/2015

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Turismo Receptivo	Observação 4º Trimestre/2015				Previsão 4º Trimestre/2015				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	31	32	37	-6	48	0	52	-4	-2
Recepção de Turistas Brasileiros	23	13	64	-41	9	16	75	-66	25
Recepção de Turistas Estrangeiros	32	24	44	-12	26	28	46	-20	8
Quadro de Pessoal	8	40	52	-44	5	43	52	-47	3

O mercado de turismo receptivo pesquisado acusou estabilidade do **faturamento**, pelo segundo trimestre sucessivo: 31% de indicações de aumento em out.-dez./2015 (em relação a jul.-set./2015), 32% de inalterabilidade e 37% de decréscimo – o saldo de respostas, representado pela diferença entre os percentuais de expansão e de redução dos negócios, foi de -6%, confirmando expectativas empresariais (o saldo das previsões era de -4%, ou seja, apenas 2 pontos percentuais a menos, conforme mostrado no quadro acima).

No que tange à **recepção de turistas brasileiros**, apurou-se, no quarto trimestre de 2015, crescimento em 23% do mercado consultado, 13% de assinalações de estabilidade, e 64% de redução – portanto, saldo de -41% (o saldo de estimativas era de -66%).

Quanto à **recepção de turistas estrangeiros**, o resultado também pode ser considerado desfavorável para o ramo em foco: 32% de indicações de aumento, 24% de inalterabilidade e 44% de redução (logo, saldo de -12%, contra saldo de prognósticos, para out.-dez./2015, de -20%).

No que se refere à **segmentação do mercado de receptivo**, no último trimestre de 2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 68% da demanda total, enquanto que os **estrangeiros**, a 32% (contra 63% e 37%, respectivamente, em igual período de 2014; e a 80% e 20%, respectivamente, no mesmo trimestre de 2013).

No que concerne ao **nível de emprego**, em out.-dez./2015, 8% do mercado consultado assinalaram crescimento (em contraste com jul.-set./2015), 40%

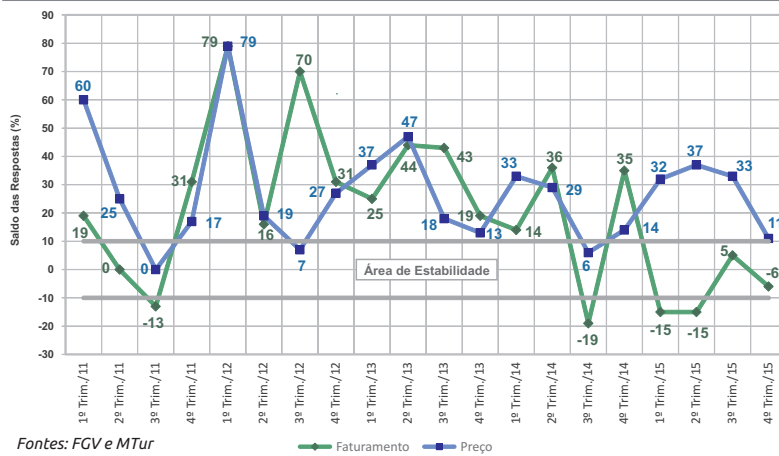
estabilidade e 52%, diminuição, gerando um saldo de -44% (contra saldo de estimativas de -47%), o que indica, portanto, acerto das previsões em relação a todas as quatro variáveis discriminadas no quadro acima, revelando perfeita sintonia dos empresários quanto à evolução do mercado de turismo receptivo. Cabe destacar que, há vários trimestres, são detectadas sucessivas elevações dos custos operacionais (sendo de 76% o saldo verificado em out.-dez./2015).

Pelo quinto trimestre sucessivo, observou-se majoração dos **preços** praticados por tal segmento (saldo de 11% no derradeiro trimestre de 2015, comparativamente a jul.-set./2015).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo setor de turismo receptivo, no cômputo geral, os resultados podem ser considerados satisfatórios: entre os 20 registros de saldos de **faturamento**, 13 correspondem à majoração, 3 indicam inalterabilidade, e 4 à redução; quanto aos **preços**, foram apurados 17 saldos de respostas que representam elevação, 3 à estabilidade, e nenhum ao declínio dessa variável.

As médias dos saldos de respostas computadas, no período em pauta (cinco anos), das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 20 e 27, respectivamente, ou seja, enquanto que todos os quatro saldos apurados de **faturamento**, em 2015, se mantiveram abaixo da média ($\mu_f = 20$) da série histórica considerada, três dos quatro saldos referentes ao preço situaram-se acima da média concernente a essa variável ($\mu_p = 27$).

GRÁFICO 42
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 4º Trimestre/2015 X Observação 4º Trimestre/2014

No que se refere ao **faturamento** auferido em out.-dez./2015, comparativamente ao mesmo período de 2014, registrou-se majoração em 32% do mercado pesquisado, inalterabilidade em 31%, e diminuição em 37%, correspondendo a um saldo de respostas de -5%, com variação média de -4,8%. Tal resultado configura situação menos favorável que a observada no confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013 (saldo de 64%, com variação média de 12,9%).

Na comparação feita entre os **preços** praticados nos derradeiros trimestres de 2015 e 2014, observou-se elevação em 40% do mercado consultado, estabilidade em 49% e declínio em 11% (logo, saldo de 29%).

No que diz respeito à **recepção de turistas nacionais**, a constatação de predomínio de assinalações de diminuição de out.-dez./2014 para o mesmo período de 2015 (saldo de -46%) contrariou, de modo geral, expectativas menos pessimistas do mercado em pauta (saldo das previsões de -8%). Fato semelhante ocorreu em relação às perspectivas de **recepção de turistas estrangeiros**, constatando-se saldo das respostas de -22%, resultado muito pior do que o saldo de -1% concernente aos prognósticos para o quarto trimestre de 2015.

Quanto à evolução do **nível de emprego** registrada em out.-dez./2015, em comparação com a de idêntico trimestre de 2014, observou-se estabilidade para 40% do mercado consultado, e diminuição para 60% (portanto, saldo de -60%).

GRÁFICO 43
Faturamento
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014

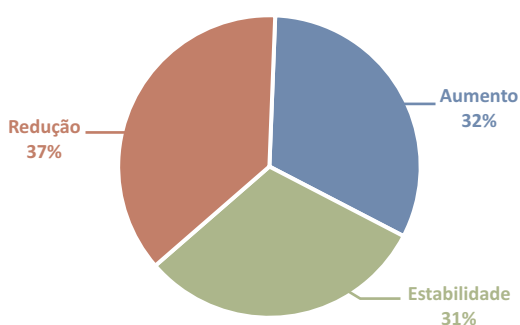
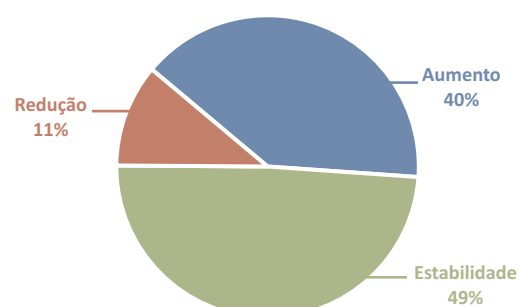


GRÁFICO 44
Preço
4º trim. 2015 / 4º trim. 2014



Situação dos Negócios em Janeiro/2016

Atualmente, expansão é verificada em 16% do mercado, inalterabilidade em 51% e retração em 33% (saldo de -17%), revelando **situação dos negócios** mais desfavorável do que as constatadas nas mesmas épocas de 2014 (saldo de -4%) e de 2013 (saldo de -8%).

No momento da pesquisa, 34% do segmento de turismo receptivo informaram ter realizado **treinamento de pessoal**

ao longo do quarto trimestre de 2015, enquanto que os 66% restantes não adotaram tal procedimento. No que tange ao **grau de instrução dos funcionários** das empresas consultadas, apurou-se que 20% possuem nível superior completo, 57% o médio completo e 23%, o fundamental completo.

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2016

No que se refere à programação de **investimentos** a serem realizados nos três meses iniciais de 2016, 11% do mercado de turismo receptivo pesquisado pretendem fazê-lo num montante correspondente a 4,9% do faturamento. Ao se incluir os 89% que não pretendem investir, tal volume

declina para 0,5% do faturamento total do ramo (contra 12,4% em jan.-mar./2015). Tais investimentos deverão priorizar as seguintes **áreas / atividades**: marketing e promoção de vendas, treinamento de pessoal e compra de novos materiais e equipamentos.

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 4º Trimestre/2015

As estimativas dos empresários em relação à evolução dos negócios no decorrer do primeiro trimestre de 2016 são de expansão do **faturamento** para 48% do mercado consultado, e diminuição para 52%, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (saldo de -4%).

Quanto à **recepção de turistas brasileiros** nos três primeiros meses de 2016, as estimativas são de crescimento para 9% do mercado, inalterabilidade para 16% e redução para 75% (saldo de -66%), em comparação com out.-

dez./2015. Com relação à perspectiva dos empresários para a **recepção de turistas estrangeiros**, 26% do mercado pesquisado indicaram prognósticos de aumento, 28% de estabilidade e 46%, de diminuição (saldo de -20%).

No que concerne ao **quadro de pessoal**, as projeções para jan.-mar./2016 são de decréscimo em contraste com o quarto trimestre de 2015: 5% de assinalações de perspectivas de crescimento, 43% de estabilidade e 52% de redução (saldo de -47%).

Previsão 1º Trimestre/2016 X Observação no 1º Trimestre/2015

A previsão do **faturamento** a ser auferido no primeiro trimestre de 2016, em comparação com o efetivamente observado em igual período de 2015, indica que para 49% do mercado consultado deverá ocorrer expansão, 4% vislumbram estabilidade e 47%, diminuição – saldo de 2%.

No que diz respeito à **recepção de turistas**, os prognósticos para jan.-mar./2016 são de declínio da

demanda doméstica (saldo de -60%) e majoração da **internacional** (saldo de 17%), em relação ao mesmo trimestre de 2015.

No que concerne à **mão de obra**, as previsões para os três meses iniciais de 2016, em confronto com idêntico período de 2015, são de que o nível de emprego sofrerá retração (saldo de -38%).

Tabelas

Resultado Consolidado

Retrospectiva

TABELA 1

4º trimestre de 2015 / 3º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)			Preço (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	31	62	-31	22	51	-29	69	8	61
Agências de viagens	19	71	-52	5	41	-36	39	18	21
Meios de Hospedagem	41	42	-1	23	18	5	35	15	20
Operadoras de Turismo	18	76	-58	0	83	-83	63	3	60
Organizadoras de eventos	40	37	3	15	13	2	17	12	5
Parques e Atrações	47	36	11	42	4	38	51	29	22
Transporte aéreo	28	72	-44	28	72	-44	100	0	100
Turismo receptivo	31	37	-6	8	52	-44	21	10	11

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Faturamento do 4º trimestre de 2015 / 4º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento			Variação % Média
	Opinião (%)			
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Consolidado	31	62	-31	-2,4
Agências de viagens	21	69	-48	-16,5
Meios de Hospedagem	42	46	-4	-0,1
Operadoras de Turismo	19	62	-43	-10,2
Organizadoras de eventos	32	38	-6	8,8
Parques e Atrações	37	46	-9	2,3
Transporte aéreo	28	72	-44	...
Turismo receptivo	32	37	-5	-4,8

Fontes: FGV e MTur

Nota¹: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.Nota²: ... Dado numérico não disponível

TABELA 3

Quadro de Pessoal do 4º trimestre de 2015 / 4º trimestre de 2014

Segmento	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	10	34	56	-46
Agências de viagens	13	38	49	-36
Meios de Hospedagem	22	45	33	-11
Operadoras de Turismo	5	10	85	-80
Organizadoras de eventos	9	73	18	-9
Parques e Atrações	56	44	0	56
Transporte aéreo	0	28	72	-72
Turismo receptivo	0	40	60	-60

TABELA 4

Preço do 4º trimestre de 2015 / 4º trimestre de 2014

Segmento	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	74	16	10	64
Agências de viagens	52	19	29	23
Meios de Hospedagem	46	36	18	28
Operadoras de Turismo	64	35	1	63
Organizadoras de eventos	24	56	20	4
Parques e Atrações	41	30	29	12
Transporte aéreo	100	0	0	100
Turismo receptivo	40	49	11	29

Fontes: FGV e MTur

TABELA 5
Investimentos previstos no trimestre de Jan.-Mar./2016

Segmento	Opinião		Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Sim	Não	
Consolidado	33	67	4,3
Agências de viagens	18	82	1,7
Meios de Hospedagem	36	64	5,3
Operadoras de Turismo	44	56	1,9
Organizadoras de eventos	32	68	8,6
Parques e Atrações	52	48	9,2
Transporte aéreo
Turismo receptivo	11	89	0,5

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dado numérico não disponível

TABELA 6
Situação dos negócios no momento da pesquisa – Jan./2016

Segmento	Opinião			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
Consolidado	10	32	58	-48
Agências de viagens	8	28	64	-56
Meios de Hospedagem	30	36	34	-4
Operadoras de Turismo	2	48	50	-48
Organizadoras de eventos	12	34	54	-42
Parques e Atrações	22	33	45	-23
Transporte aéreo	0	28	72	-72
Turismo receptivo	16	51	33	-17

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 7
1º trimestre de 2016 / 4º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	35	21	14	18	17	1
Agências de viagens	26	56	-30	2	49	-47
Meios de Hospedagem	47	35	12	9	24	-15
Operadoras de Turismo	49	47	2	1	52	-51
Organizadoras de eventos	10	58	-48	3	19	-16
Parques e Atrações	53	30	23	29	34	-5
Transporte aéreo	28	0	28	28	0	28
Turismo receptivo	48	52	-4	26	46	-20

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 8
1º trimestre de 2016 / 1º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Opinião (%)			Opinião (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	34	23	11	19	18	1
Agências de viagens	20	64	-44	4	54	-50
Meios de Hospedagem	55	30	25	11	25	-14
Operadoras de Turismo	2	94	-92	0	53	-53
Organizadoras de eventos	11	36	-25	8	21	-13
Parques e Atrações	70	13	57	29	34	-5
Transporte aéreo	28	0	28	28	0	28
Turismo receptivo	49	47	2	42	25	17

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

Agências de Viagens

Retrospectiva

TABELA 9

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	59	16	25	34	15	50	35	-20
Jan.-Mar./2014	60	17	23	37	16	51	33	-17
Abr.-Jun./2014	34	22	44	-10	15	62	23	-8
Jul.-Set./2014	49	24	27	22	8	67	25	-17
Out.-Dez./2014	30	27	43	-13	14	57	29	-15
Jan.-Mar./2015	34	7	59	-25	17	37	46	-29
Abr.-Jun./2015	37	18	45	-8	6	66	28	-22
Jul.-Set./2015	13	29	58	-45	3	55	42	-39
Out.-Dez./2015	19	10	71	-52	5	54	41	-36

Fontes: FGV e MTur

TABELA 10

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	37	30	33	4	30	37	33	-3
Jan.-Mar./2014	35	27	38	-3	56	19	25	31
Abr.-Jun./2014	22	24	54	-32	39	23	38	1
Jul.-Set./2014	38	37	25	13	41	37	22	19
Out.-Dez./2014	25	35	40	-15	24	20	56	-32
Jan.-Mar./2015	25	16	59	-34	20	10	70	-50
Abr.-Jun./2015	29	37	34	-5	35	25	40	-5
Jul.-Set./2015	9	42	49	-40	10	30	60	-50
Out.-Dez./2015	17	23	60	-43	11	18	71	-60

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	67	26	7	60
Jan.-Mar./2014	69	21	10	59
Abr.-Jun./2014	56	32	12	44
Jul.-Set./2014	51	47	2	49
Out.-Dez./2014	53	34	13	40
Jan.-Mar./2015	68	14	18	50
Abr.-Jun./2015	62	34	4	58
Jul.-Set./2015	51	34	15	36
Out.-Dez./2015	63	30	7	56

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	41	58	1	40
Jan.-Mar./2015	44	26	30	14
Abr.-Jun./2015	27	53	20	7
Jul.-Set./2015	24	57	19	5
Out.-Dez./2015	39	43	18	21

Fontes: FGV e MTur

TABELA 13

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	47	16	37	10	2,2
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	35	5	60	-25	-2,3
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	35	11	54	-19	-5,9
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	12	22	66	-54	-5,2
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	21	10	69	-48	-16,5

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Varição % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 14

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	24	45	31	-7
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	18	34	48	-30
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	18	47	35	-17
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	10	48	42	-32
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	13	38	49	-36

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	32	36	32	0
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	26	15	59	-33
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	27	26	47	-20
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	20	30	50	-30
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	30	25	45	-15

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	23	30	47	-24
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	18	7	75	-57
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	19	53	-25
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	7	10	83	-76
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	7	10	83	-76

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	50	49	1	49
Jan.-Mar./2015	44	26	30	14
Abr.-Jun./2015	43	29	28	15
Jul.-Set./2015	32	33	35	-3
Out.-Dez./2015	52	19	29	23

Fontes: FGV e MTur

TABELA 18

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Out.-Dez./13	Jan.-Mar./14	Abr.-Jun./14	Jul.-Set./14	Out.-Dez./14	Jan.-Mar./15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15
Nacional	78	70	72	79	69	76	72	72	76
Internacional	22	30	28	21	31	24	28	28	24

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 19

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016
Em expansão	20	35	19	27	13	22	14	10	8
Estáveis	38	50	47	42	52	32	40	47	28
Em retração	42	15	34	31	35	46	46	43	64
Saldo	-22	20	-15	-4	-22	-24	-32	-33	-56

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 20

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%) Sobre o total da amostra
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	
Jan.-Mar./2015	49	8,8	51	4,3
Abr.-Jun./2015	32	5,6	68	1,8
Jul.-Set./2015	37	7,6	63	2,8
Out.-Dez./2015	31	13,0	69	4,0
Jan.-Mar./2016	18	9,3	82	1,7

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 21

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	26	18	56	-30
Quadro de Pessoal	2	49	49	-47
Demanda Nacional	29	38	33	-4
Demanda Internacional	2	34	64	-62

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 22

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	20	16	64	-44
Quadro de Pessoal	4	42	54	-50
Demanda Nacional	31	19	50	-19
Demanda Internacional	1	20	79	-78

Fontes: FGV e MTur

Meios de Hospedagem

Retrospectiva

TABELA 23

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	57	19	24	33	20	71	9	11
Jan.-Mar./2014	62	14	24	38	27	70	3	24
Abr.-Jun./2014	51	15	34	17	17	70	13	4
Jul.-Set./2014	46	19	35	11	15	76	9	6
Out.-Dez./2014	45	26	29	16	21	68	11	10
Jan.-Mar./2015	34	19	47	-13	17	58	25	-8
Abr.-Jun./2015	23	18	59	-36	6	59	35	-29
Jul.-Set./2015	43	18	39	4	9	59	32	-23
Out.-Dez./2015	41	17	42	-1	23	59	18	5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	57	21	22	35	21	44	35	-14
Jan.-Mar./2014	39	35	26	13	16	64	20	-4
Abr.-Jun./2014	37	28	35	2	66	22	12	54
Jul.-Set./2014	41	33	26	15	38	23	39	-1
Out.-Dez./2014	40	32	28	12	14	53	33	-19
Jan.-Mar./2015	28	31	41	-13	14	50	36	-22
Abr.-Jun./2015	21	23	56	-35	17	24	59	-42
Jul.-Set./2015	35	29	36	-1	25	50	25	0
Out.-Dez./2015	31	18	51	-20	53	26	21	32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	63	35	2	61
Jan.-Mar./2014	72	25	3	69
Abr.-Jun./2014	61	32	7	54
Jul.-Set./2014	61	37	2	59
Out.-Dez./2014	66	30	4	62
Jan.-Mar./2015	69	22	9	60
Abr.-Jun./2015	69	24	7	62
Jul.-Set./2015	76	17	7	69
Out.-Dez./2015	77	19	4	73

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	48	44	8	40
Jan.-Mar./2015	51	38	11	40
Abr.-Jun./2015	21	59	20	1
Jul.-Set./2015	26	56	18	8
Out.-Dez./2015	35	50	15	20

Fontes: FGV e MTur

TABELA 27

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento com Diárias				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	56	19	25	31	8,2
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	45	17	38	7	0,8
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	35	13	52	-17	-7,6
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	40	13	47	-7	-3,8
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	42	12	46	-4	-0,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 28

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	19	69	12	7
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	17	55	28	-11
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	7	49	44	-37
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	11	51	38	-27
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	22	45	33	-11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	37	32	31	6
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	27	38	35	-8
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	17	23	60	-43
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	32	23	45	-13
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	30	18	52	-22

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	35	43	22	13
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	14	42	44	-30
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	10	24	66	-56
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	21	43	36	-15
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	50	30	20	30

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	61	33	6	55
Jan.-Mar./2015	64	24	12	52
Abr.-Jun./2015	44	33	23	21
Jul.-Set./2015	45	29	26	19
Out.-Dez./2015	46	36	18	28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 32

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Out.-Dez./13	Jan.-Mar./14	Abr.-Jun./14	Jul.-Set./14	Out.-Dez./14	Jan.-Mar./15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15
Nacional	87	86	80	83	85	87	87	86	85
Internacional	13	14	20	17	15	13	13	14	15

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 33

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016
Em expansão	38	31	21	29	31	10	22	24	30
Estáveis	43	48	47	44	38	39	42	37	36
Em retração	19	21	32	27	31	51	36	39	34
Saldo	19	10	-11	2	0	-41	-14	-15	-4

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 34

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2014	48	38,1	52	18,3
Abr.-Jun./2015	51	20,3	49	10,4
Jul.-Set./2015	45	17,3	55	7,8
Out.-Dez./2015	35	17,2	65	6,0
Jan.-Mar./2016	36	14,7	64	5,3

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 35

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	47	18	35	12
Quadro de Pessoal	9	67	24	-15
Hospedagem de Brasileiros	43	25	32	11
Hospedagem de Estrangeiros	33	33	34	-1

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 36

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	55	15	30	25
Quadro de Pessoal	11	64	25	-14
Hospedagem de Brasileiros	38	31	31	7
Hospedagem de Estrangeiros	46	32	22	24

Fontes: FGV e MTur

Operadoras de Turismo

Retrospectiva

TABELA 37

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	43	27	30	13	21	64	15	6
Jan.-Mar./2014	68	22	10	58	12	52	36	-24
Abr.-Jun./2014	40	28	32	8	16	54	30	-14
Jul.-Set./2014	73	21	6	67	30	21	49	-19
Out.-Dez./2014	33	19	48	-15	14	63	23	-9
Jan.-Mar./2015	45	7	48	-3	2	67	31	-29
Abr.-Jun./2015	59	11	30	29	2	68	30	-28
Jul.-Set./2015	51	4	45	6	0	29	71	-71
Out.-Dez./2015	18	6	76	-58	0	17	83	-83

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	43	26	31	12	30	26	44	-14
Jan.-Mar./2014	21	48	31	-10	53	21	26	27
Abr.-Jun./2014	20	19	61	-41	32	41	27	5
Jul.-Set./2014	11	52	37	-26	71	11	18	53
Out.-Dez./2014	49	46	5	44	17	2	81	-64
Jan.-Mar./2015	5	13	82	-77	2	48	50	-48
Abr.-Jun./2015	35	4	61	-26	17	79	4	13
Jul.-Set./2015	70	4	26	44	33	0	67	-34
Out.-Dez./2015	73	10	17	56	0	1	99	-99

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	84	16	0	84
Jan.-Mar./2014	67	32	1	66
Abr.-Jun./2014	44	56	0	44
Jul.-Set./2014	74	26	0	74
Out.-Dez./2014	63	32	5	58
Jan.-Mar./2015	93	5	2	91
Abr.-Jun./2015	86	2	12	74
Jul.-Set./2015	72	14	14	58
Out.-Dez./2015	71	24	5	66

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	56	44	0	56
Jan.-Mar./2015	44	52	4	40
Abr.-Jun./2015	52	24	24	28
Jul.-Set./2015	52	37	11	41
Out.-Dez./2015	63	34	3	60

Fontes: FGV e MTur

TABELA 41

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez. 13	72	14	14	58	25,3
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	24	26	50	-26	-9,2
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	46	11	43	3	3,1
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	25	4	71	-46	-11,1
Out.-Dez.15 / Out.-Dez. 14	19	19	62	-43	-10,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 42

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez. 13	24	50	26	-2
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	1	70	29	-28
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	2	32	66	-64
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	6	20	74	-68
Out.-Dez.15 / Out.-Dez. 14	5	10	85	-80

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	66	26	8	58
Jan.-Mar./2015	53	36	11	42
Abr.-Jun./2015	54	18	28	26
Jul.-Set./2015	55	27	18	37
Out.-Dez./2015	64	35	1	63

Fontes: FGV e MTur

TABELA 44

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Out.-Dez./13	Jan.-Mar./14	Abr.-Jun./14	Jul.-Set./14	Out.-Dez./14	Jan.-Mar./15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15
Nacional	58	47	77	58	38	51	54	35	49
Internacional	42	53	23	42	62	49	46	65	51

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 45

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016
Em expansão	27	42	2	27	32	8	16	27	2
Estáveis	49	37	22	23	32	59	67	6	48
Em retração	24	21	76	50	36	33	17	67	50
Saldo	3	21	-74	-23	-4	-25	-1	-40	-48

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 46

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2015	71	6,8	29	4,8
Abr.-Jun./2015	49	6,0	51	2,9
Jul.-Set./2015	34	30,9	66	10,5
Out.-Dez./2015	30	4,6	70	1,4
Jan.-Mar./2016	44	4,4	56	1,9

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 47

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	49	4	47	2
Quadro de Pessoal	1	47	52	-51
Demanda por Destinos Nacionais	37	11	52	-15
Demanda de Destinos Internacionais	38	48	14	24

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 48

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	2	4	94	-92
Quadro de Pessoal	0	47	53	-53
Demanda por Destinos Nacionais	35	35	30	5
Demanda de Destinos Internacionais	0	1	99	-99

Fontes: FGV e MTur

Organizadoras de Eventos

Retrospectiva

TABELA 49

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	40	36	24	16	15	77	8	7
Jan.-Mar./2014	43	14	43	0	10	67	23	-13
Abr.-Jun./2014	42	29	29	13	10	71	19	-9
Jul.-Set./2014	22	25	53	-31	17	56	27	-10
Out.-Dez./2014	32	30	38	-6	10	74	16	-6
Jan.-Mar./2015	19	0	81	-62	0	32	68	-68
Abr.-Jun./2015	62	8	30	32	6	65	29	-23
Jul.-Set./2015	30	42	28	2	11	59	30	-19
Out.-Dez./2015	40	23	37	3	15	72	13	2

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	42	38	20	22	83	15	2	81
Jan.-Mar./2014	28	33	39	-11	69	27	4	65
Abr.-Jun./2014	37	24	39	-2	61	39	0	61
Jul.-Set./2014	22	27	51	-29	48	49	3	45
Out.-Dez./2014	29	26	45	-16	69	20	11	58
Jan.-Mar./2015	12	8	80	-68	52	22	26	26
Abr.-Jun./2015	57	17	26	31	82	18	0	82
Jul.-Set./2015	27	45	28	-1	31	51	18	13
Out.-Dez./2015	37	27	36	1	49	49	2	47

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	53	46	1	52
Jan.-Mar./2015	54	29	17	37
Abr.-Jun./2015	6	90	4	2
Jul.-Set./2015	7	72	21	-14
Out.-Dez./2015	17	71	12	5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 52

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	28	26	46	-18	-1,6
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	19	6	75	-56	-12,2
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	21	19	60	-39	-17,9
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	29	21	50	-21	-15,8
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	32	30	38	-6	8,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 53

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	7	73	20	-13
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	33	67	-67
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	0	70	30	-30
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	11	43	46	-35
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	9	73	18	-9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 54

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	38	62	0	38
Jan.-Mar./2015	54	33	13	41
Abr.-Jun./2015	46	46	8	38
Jul.-Set./2015	42	49	9	33
Out.-Dez./2015	24	56	20	4

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 55

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016
Em expansão	16	20	13	15	24	17	5	21	12
Estáveis	67	61	46	49	26	22	42	38	34
Em retração	17	19	41	36	50	61	53	41	54
Saldo	-1	1	-28	-21	-26	-44	-48	-20	-42

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 56

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2015	31	17,7	69	5,5
Abr.-Jun./2015	26	29,4	74	7,6
Jul.-Set./2015	71	14,6	29	10,4
Out.-Dez./2015	19	9,3	81	1,8
Jan.-Mar./2016	32	26,9	68	8,6

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 57

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	10	32	58	-48
Quadro de Pessoal	3	78	19	-16
Total de Participantes nos Eventos	5	37	58	-53

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 58

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	11	53	36	-25
Quadro de Pessoal	8	71	21	-13

Fontes: FGV e MTur

Parques e Atrações Turísticas

Retrospectiva

TABELA 59

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	30	4	66	-36	56	33	11	45
Jan.-Mar./2014	56	14	30	26	59	20	21	38
Abr.-Jun./2014	14	36	50	-36	14	47	39	-25
Jul.-Set./2014	41	41	18	23	24	58	18	6
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	44	48	8	36
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	34	29	37	-3
Abr.-Jun./2015	0	14	86	-86	0	49	51	-51
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	64	36	0	64
Out.-Dez./2015	47	17	36	11	42	54	4	38

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	30	4	66	-36	70	19	11	59
Jan.-Mar./2014	29	41	30	-1	35	39	26	9
Abr.-Jun./2014	12	38	50	-38	42	45	13	29
Jul.-Set./2014	37	45	18	19	45	55	0	45
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	73	27	0	73
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	18	69	13	5
Abr.-Jun./2015	0	34	66	-66	39	17	44	-5
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	82	18	0	82
Out.-Dez./2015	12	40	48	-36	63	20	17	46

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	29	71	0	29
Jan.-Mar./2015	9	91	0	9
Abr.-Jun./2015	8	85	7	1
Jul.-Set./2015	28	72	0	28
Out.-Dez./2015	51	20	29	22

Fontes: FGV e MTur

TABELA 62

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	53	30	17	36	2,1
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	43	39	18	25	2,8
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	56	23	21	35	0,8
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	46	23	31	15	0,7
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	37	17	46	-9	2,3

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 63

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	28	71	1	27
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	47	29	24	23
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	14	73	13	1
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	19	81	0	19
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	56	44	0	56

Fontes: FGV e MTur

TABELA 64

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	56	44	0	56
Jan.-Mar./2015	9	91	0	9
Abr.-Jun./2015	57	36	7	50
Jul.-Set./2015	71	29	0	71
Out.-Dez./2015	41	30	29	12

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 65

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016
Em expansão	84	25	70	63	31	34	28	22	22
Estáveis	16	41	19	24	59	42	57	66	33
Em retração	0	34	11	13	10	24	15	12	45
Saldo	84	-9	59	50	21	10	13	10	-23

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 66

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2015	80	12,6	20	10,1
Abr.-Jun./2015	73	14,5	27	10,6
Jul.-Set./2015	84	12,1	16	10,2
Out.-Dez./2015	60	9,7	40	5,8
Jan.-Mar./2016	52	17,7	48	9,2

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 67

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	53	17	30	23
Quadro de Pessoal	29	37	34	-5

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 68

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	70	17	13	57
Quadro de Pessoal	29	37	34	-5

Fontes: FGV e MTur

Transporte Aéreo

Retrospectiva

TABELA 69

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	47	0	53	-6	47	53	0	47
Jan.-Mar./2014	0	10	90	-90	0	10	90	-90
Abr.-Jun./2014	63	0	37	26	41	6	53	-12
Jul.-Set./2014	100	0	0	100	27	73	0	27
Out.-Dez./2014	62	0	38	24	26	74	0	26
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100	0	100	0	0
Abr.-Jun./2015	0	0	100	-100	0	72	28	-28
Jul.-Set./2015	100	0	0	100	0	71	29	-29
Out.-Dez./2015	28	0	72	-44	28	0	72	-44

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	100	0	0	100
Jan.-Mar./2014	6	4	90	-84
Abr.-Jun./2014	61	2	37	24
Jul.-Set./2014	27	38	35	-8
Out.-Dez./2014	62	0	38	24
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	72	0	28	44
Jul.-Set./2015	100	0	0	100
Out.-Dez./2015	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	62	38	0	62
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	0	0	100	-100
Jul.-Set./2015	100	0	0	100
Out.-Dez./2015	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 72

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média (%)
	Opinião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	62	0	38	24	2,3
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	49	0	51	-2	-5,7
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	0	72	-44	...
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	29	0	71	-42	3,8
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	28	0	72	-44	...

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

(2) ... Dado numérico não disponível.

TABELA 73
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	26	74	0	26
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	49	51	0	49
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	72	0	28
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	71	0	29	42
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	0	28	72	-72

Fontes: FGV e MTur

TABELA 74
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	62	0	38	24
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	28	0	72	-44
Jul.-Set./2015	0	0	100	-100
Out.-Dez./2015	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 75
Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	28	72	0	28
Quadro de Pessoal	28	72	0	28

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 76
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	28	72	0	28
Quadro de Pessoal	28	72	0	28

Fontes: FGV e MTur

Turismo Receptivo

Retrospectiva

TABELA 77

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	51	17	32	19	9	88	3	6
Jan.-Mar./2014	42	30	28	14	34	62	4	30
Abr.-Jun./2014	60	16	24	36	25	65	10	15
Jul.-Set./2014	28	25	47	-19	5	79	16	-11
Out.-Dez./2014	54	27	19	35	4	82	14	-10
Jan.-Mar./2015	27	31	42	-15	1	66	33	-32
Abr.-Jun./2015	34	17	49	-15	28	39	33	-5
Jul.-Set./2015	47	11	42	5	22	58	20	2
Out.-Dez./2015	31	32	37	-6	8	40	52	-44

Fontes: FGV e MTur

TABELA 78

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	54	12	34	20	47	18	35	12
Jan.-Mar./2014	29	29	42	-13	67	24	9	58
Abr.-Jun./2014	65	23	12	53	73	21	6	67
Jul.-Set./2014	18	43	39	-21	49	22	29	20
Out.-Dez./2014	48	37	15	33	57	10	33	24
Jan.-Mar./2015	6	41	53	-47	0	71	29	-29
Abr.-Jun./2015	39	7	54	-15	12	42	46	-34
Jul.-Set./2015	56	7	37	19	44	25	31	13
Out.-Dez./2015	23	13	64	-41	32	24	44	-12

Fontes: FGV e MTur

TABELA 79

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2013	79	20	1	78
Jan.-Mar./2014	70	30	0	70
Abr.-Jun./2014	64	36	0	64
Jul.-Set./2014	39	42	19	20
Out.-Dez./2014	55	44	1	54
Jan.-Mar./2015	73	25	2	71
Abr.-Jun./2015	87	13	0	87
Jul.-Set./2015	85	13	2	83
Out.-Dez./2015	83	10	7	76

Fontes: FGV e MTur

TABELA 80

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	15	84	1	14
Jan.-Mar./2015	52	28	20	32
Abr.-Jun./2015	54	29	17	37
Jul.-Set./2015	42	49	9	33
Out.-Dez./2015	21	69	10	11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 81

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	76	12	12	64	12,9
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	32	13	55	-23	-11,9
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	34	2	64	-30	-21,1
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	51	5	44	7	2,2
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	32	31	37	-5	-4,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Varição % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 82

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	35	33	32	3
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	87	13	-13
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	32	40	-12
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	26	50	24	2
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	0	40	60	-60

Fontes: FGV e MTur

TABELA 83

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	54	31	15	39
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	10	40	50	-40
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	41	4	55	-14
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	54	2	44	10
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	6	42	52	-46

Fontes: FGV e MTur

TABELA 84

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	68	23	9	59
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	17	83	-83
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	16	0	84	-68
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	40	11	49	-9
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	36	6	58	-22

Fontes: FGV e MTur

TABELA 85

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	79	21	0	79
Jan.-Mar./2015	40	56	4	36
Abr.-Jun./2015	63	19	18	45
Jul.-Set./2015	48	41	11	37
Out.-Dez./2015	40	49	11	29

Fontes: FGV e MTur

TABELA 86

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Out.-Dez./13	Jan.-Mar./14	Abr.-Jun./14	Jul.-Set./14	Out.-Dez./14	Jan.-Mar./15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15
Brasileiros	80	72	75	61	63	79	77	65	68
Estrangeiros	20	28	25	39	37	21	23	35	32

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 87

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016
Em expansão	24	49	45	10	34	8	43	29	16
Estáveis	44	36	34	49	28	34	5	18	51
Em retração	32	15	21	41	38	58	52	53	33
Saldo	-8	34	24	-31	-4	-50	-9	-24	-17

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 88

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2015	59	21,1	41	12,4
Abr.-Jun./2015	18	8,2	82	1,5
Jul.-Set./2015	39	13,1	61	5,1
Out.-Dez./2015	37	18,4	63	6,8
Jan.-Mar./2016	11	4,9	89	0,5

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 89

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	48	0	52	-4
Quadro de Pessoal	5	43	52	-47
Recepção de Turistas Brasileiros	9	16	75	-66
Recepção de Turistas Estrangeiros	26	28	46	-20

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 90

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	49	4	47	2
Quadro de Pessoal	1	60	39	-38
Recepção de Turistas Brasileiros	6	28	66	-60
Recepção de Turistas Estrangeiros	42	33	25	17

Fontes: FGV e MTur